para
ANNO
NUM.
510
22
SETEMBRO
1928
PREÇO
1000
todos...

Para todos...

(Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho")

Directores: Alvaro Moreyra e J. Carlos — Director-Gerente: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte, 5818; Annuncios: Norte, 6131; Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar. Salas 86 e 87.

■ ■ ■ ■ ■

Meu coração ao ralenti e a imaginação a 100 kilometros

POR

FONTOURA BARRETO

Junto ás mulheres é preciso sermos differentes, para que ellas encontrem um pouco de novidade.

A maior seducção da mulher é a novidade. Nas modas e em tudo...

Perguntava-me um desses dias um amigo, se eu não sentia de vez em quando um certo desinteresse pela vida.

Respondi-lhe que desinteresse propriamente dito nunca havia sentido.

Sou dos que vivem a vida com prazer e muito principalmente quando amo.

Aconselhei-o que amasse, que se dedicasse ás mulheres, pois encontraria nellas a chamma alimentadora do desejo de viver, do encanto pela vida, emfim.

— Sim, mas amar não sendo amado...

Ao contrario, meu velho.

Amar e ser amado... acontece a toda gente.

Você não tem visto quanto imbecil anda pela cidade passeando ao lado de sua amada?...

Convença-se meu caro amigo, que, ainda uma vez teve razão Paul Geraldy quando collocou na bocca de um personagem de "Son Mari," esta phrase: "D'aimer et être aimé ça arrive à tout le monde..."

E é assim mesmo.

Experimente realizar essa cousa encantadora que os francezes chamam de "amitié amoureuse".

Procure encontrar uma dessas creaturas accessiveis ao convivio, interesse-a na sua companhia, seja gentil, passeie com ella, demonstre preoccupar-se com as cousas della, sem se tornar cacete.

Frequente-a assiduamente, mas de maneira a ser desejado e não aborrecido.

Numa phrase. Seja differente dos outros homens.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Uma vez realizado isto, você terá uma companheira para passear, para jantar fóra, para ir ao theatro — que é uma cousa que não comprehendo que se vá sósinho — emfim, para viver a vida com o interesse de que tanto você precisa.

— Mas isto é a collagem. E portanto terá tambem as desvantagens de toda ligação.

Você não me entendeu. Siga o que acabo de dizer, evitando naturalmente essas cousas horriveis que são: o morar junto, a obrigação de telephonar duas vezes ao dia, de ir ao cinema junto, de comparecer todos os dias emfim. Afaste sempre essas cousas que nos dão a idéa de obrigação, de monotonia, do "jour le jour".

Ame ou faça por amar, mas sem falar no assumpto.

Não aborreça uma pobre mulher com essas cousas abominaveis que geralmente todo homem diz.

Experimente a receita meu velho e veja como dá resultado.

— Você já usou mais de uma vez e sempre com resultado?

Sim, não falha e eis porque você me vê sempre bem disposto.

Já reparaste como se fazem essas cousas com gosto, quando não é por obrigação?

— Pelo que vejo, meu caro, você está a 90 kilometros...

Enganas-te. Estou absolutamente ao "ralenti".

Simplesmente eu faço todo esforço por me convencer que estou amando.

Dahi este ar de felicidade que você vê em mim. Sim, porque eu estou convencido que, a mi-

(Esta revista contém 60 paginas)

nha felicidade é diaphana, é tresandante, é eloquente em summa.

— "La France, toujours la France," não é?...

Sim. Oh francezas que passaes, quanto vos devo de prazer na vida!!!

— Bravos, você está illuminado. Positivamente vou fazer a experiencia.

.. ..

Dias depois, encontrei o meu amigo radiante. Era um catechisado.

Havia entrado para a grande ordem de "l'ami des cocottes".

Aventurei uma pergunta. Então, loura ou morena? Bonita? Magra?

— Não te fixes nesses detalhes, disse-me elle, toma as mulheres como ellas são.

— Procura a linha geral e nada mais. Principalmente a linha, a linha da franceza.

Ha muito tempo que penso como você. Eu sou da França, em questão de mulheres e é por isto que admiro immensamente a linha de Raymonde.

— ??...

Sim, é este o seu nome. Repara como em francez este nome é bonito.

— Em francez tudo é bonito...

...pelo menos quando a gente no momento está com o pensamento voltado para uma franceza...

— Pensamento? E por que não coração?

Nada disto, meu amigo. Vamos amar com o cerebro e não com este respeitabilissimo cavalheiro que se chama coração.

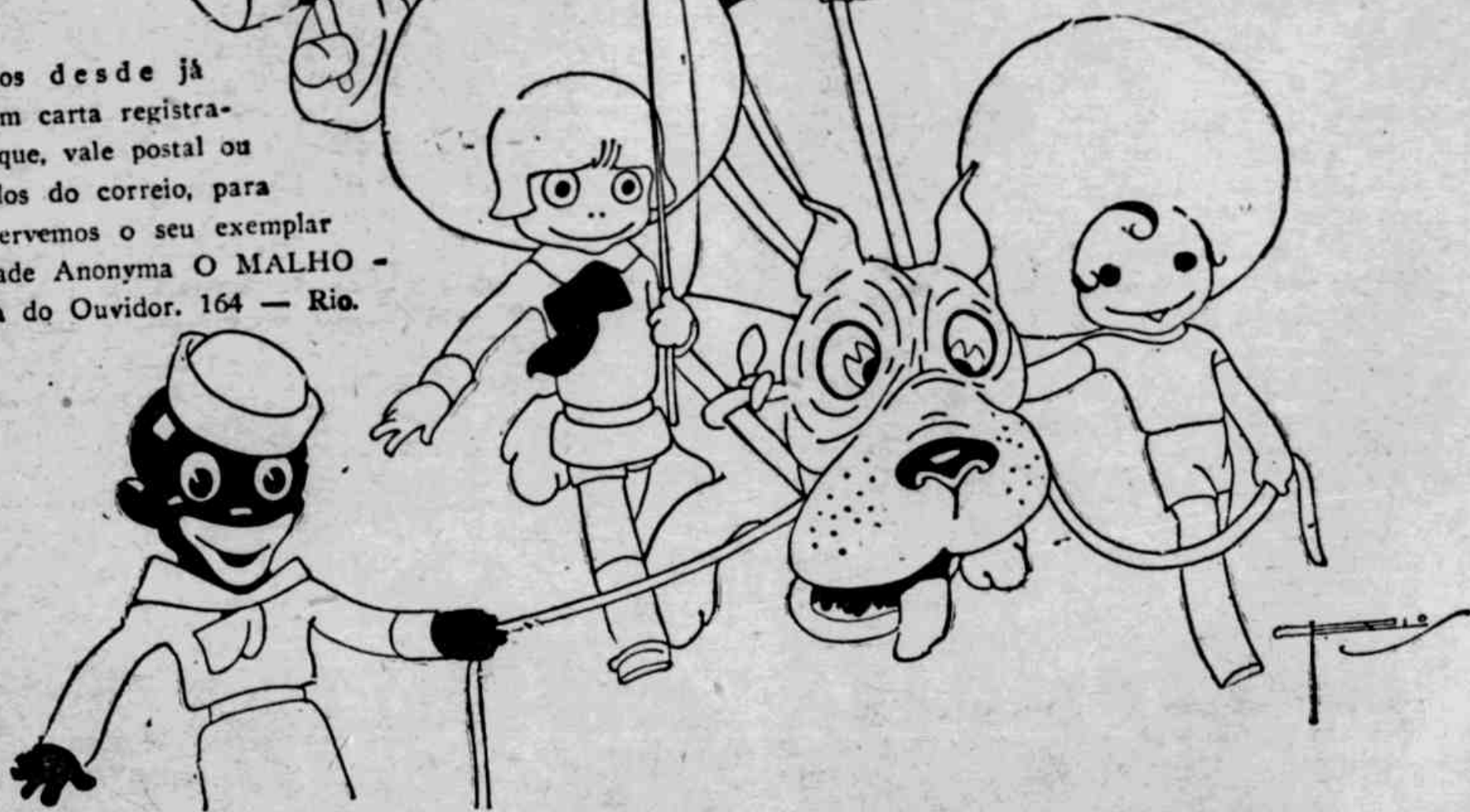
— Dahi?...

Meu coração ao "ralenti"... e a imaginação a 100 kilometros á hora.

Esta é a formula do amor 1928.

Vamos tomar um operô.

Vamos, disse-me elle.

ALMANACH DO "O TICO TICO" 1929
Este carro allegorico dá uma ligeira idéa da variedade de assumptos de que trata a edição para 1929 do
Almanach do "O Tico-Tico"
As edições deste maravilhoso annuario infantil têm sido esgotadas em annos e annos seguidos, e muitos meninos imprevidentes deixaram de poder adquiril-o por não o terem feito com antecipação.
Envie-nos desde já 5$500 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio, para que reservemos o seu exemplar Sociedade Anonyma O MALHO - Rua do Ouvidor, 164 — Rio.

VENCIDA — Eu quero ser toda indulgencia, toda comprehensão, e por isso vou esforçar-me por comprehender suas contradicções e esquecer a "pequenina" descompostura que me passou.

Fui pouco discreta na sua opinião. Então se crê assim tão importante que todo o Rio saberá logo quem é a Vencida deste "Confessionario"?

"Foi má, foi severa, parece uma velha rabugenta e antiga" V. me diz.

"Antiga" porque lhe aconselhei, uma moral sã? Então para V. tambem "moderna" é synonimo de pouco miolo?

Má e severa, eu! Se não tivesse sob os olhos a minha ultima resposta para V. creia ter falhado completamente na minha intenção de o ser sempre humanamente bôa e comprehensiva . Creia que minha secção, cujo fim é aconselhar e consolar, foi um completo "fiasco"... Espero porém que o que V. não soube vêr, sendo violenta e extremista como é, outros saberão comprehender.

Diz-me tambem que eu não soube ou não quiz lêr o "desejo imconfessado" que V. me escreveu entre as linhas.

O que V. quer é um emprego.

... um emprego em que que não seja empregada, que lhe dê luxo e trapos, uma vida faustosa e divertida...

Confesso-lhe que não tinha sabido lêr que era a mim que pedia esse emprego. Julgou talvez que eu fosse toda poderosa e que intercederia a seu favor entre os empresarios? Mais adiante, porém, diz: "Já é tarde demais para entrar para o theatro".

V. não tem attribuições, não tem referencias e intima um emprego que lhe dê mais de 500$.

Contradiz-se porém: "No commercio só dona, empregada não."

Que deseja então de meios? Que lhe arranje o casamento com algum commerciante rico, para poder ser "dona, empregada não"?...

Isto aqui não é uma agencia de empregos e muito, menos de casamentos, cara consulente... é antes um desabafo moral sem recursos materiaes... do que lhe peço desculpas.

Sinto não poder dar-lhe esse emprego, que afinal de contas não percebo bem que emprego é.

Quanto a dispensar minha amisade... obrigada. Se eu não lhe servi para nada é a V. a quem eu tenho que agradecer a lição de que não devemos nunca ser prodigos da nossa amisade... nem mesmo em palavras.

ISOLDA (Bello Horizonte) — Muito querida consulente: não te chamo de pretenciosa nem de incontentavel. E's, como tu mesma o dizes, "plus rien qu'une simple femme", e como tal tens que soffrer a agonia da lucta entre o cerebro e o coração...

Pois a menos complicada das mulheres, que tenha um pouco de bom-senso, tem que luctar contra os impulsos absurdos que lhe dicta o coração.

A's vezes chego a desejar sermos só cerebro ou só coração... Essa eterna lucta, esse desejo de conseguirmos a perfeição do meio-termo, de conciliar dois impulsos differentes, é o nosso maior flagello, o nosso peior castigo.

Isolda. Arranca a imagem do "outro" do teu coração. Lucta comtigo mesma. Não temas em te chamares de tola e romantica se isto te ajuda a recuperares um pouco do teu bom-senso, e te dá uma visão mais clara das coisas.

Vê se te deixas absorver pelo amor daquelle com quem prometteste casar-te. E quanto a desejares que "elle" fosse um medico, é um absurdo.

E' verdade que a medicina, bem comprehendida e não mercantilisada, é a mais elevada das carreiras... mas sem sermos medicos todos nós podemos fazer bem á humanidade. E se Elle é um bom pintor ou um grande poeta, deverias sentir-te "comblée". Os poetas e os artistas são para o espirito mais do que o medico para o corpo.

Um bom verso purifica e eleva tanto como uma bôa acção.

Achas tambem que Elle se entrega ao sport como tu quererias que elle se entregasse ao estudo. Nem todos podemos ser grandes scientistas, querida Isolda, e a ser um medico mediocre é preferivel que elle seja um bom athleta, um grande "sportman"... E' preferivel que, a ser um medico qualquer entre a avalanche de medicos que temos cá pelo nosso Brasil, elle seja o esteio de um grande movimento sportivo que venha ainda a melhorar a nossa raça.

Como vês mesmo pelo sport — esse pobre sport tão calumniado entre nós e levado tão pouco a serio — mesmo com a raquette ou com o remo que tu desdenhas ha um vasto campo onde se fazer o bem.

Em ti está fazeres delle não o "sportman" egotista que só cuida do ""seu" physico, das "suas" victorias... Mas um verdadeiro homem, um patriota, que lucte pelas "nossas" victorias, pela honra e gloria do Brasil, pelo aperfeiçoamento da raça brasileira.

Tua de coração.

Gecy.

HYGIENE E BELLEZA

DA OBESIDADE

Algumas vezes congenita, causando sérios embaraços aos partos, a obesidade póde ainda ser hereditaria apparecendo, por via de regra, aos 35 annos.

De causa exogena ou endogena, é originada, no primeiro caso, pela super-alimentação e pela indolencia e, no segundo caso, pelo desequilibrio da funcção glandular, na qual tomam parte as glandulas thyroides, a hypophise, e pancreas e as glandulas genitaes de ambos os sexos.

Na grande maioria dos casos, porém, é o abuso de uma alimentação desregrada — tão commum entre nós — acompanhada da falta de exercicios physicos que concorre para o apparecimento da obesidade em todas as phases da vida.

Sob o peso desastroso da obesidade, a delicadeza das linhas do corpo, pouco a pouco, desapparecem; a gordura invade as bochechas, empapuçando os olhos e multiplicando o queixo, perdendo o rosto sua expressão physionomica; espalha-se no peito, produzindo o enfarte dos seios e envolvendo o busto num collete de carnes balofas; ganha a região lombar, extinguindo a curva graciosa da cintura, accumulando-se nos quadris e nas regiões glutaes com desenvolvimento de carnes molles; deposita-se nas coxas e nas pernas, deformando seus contornos, difficultando o andar e causando verdadeiro supplicio á acção de se baixar ou deitar... e, tudo isso, em detrimento da elegancia das fórmas que é o melhor attributo da belleza feminina.

"Com tenaz vontade, consegue-se, seguramente, curar a obesidade", diz o Dr. Monin com sua autoridade no assumpto, accrescentando que, na cura da polysarcia, apenas um por cento dos casos lhe tem falhado.

O obeso deve constantemente trazer uma cinta apropriada, que não só lhe corrigirá as fórmas, como evitará a quéda das visceras e a hernia umbelical, muito communs nesses individuos.

Sendo geralmente um arthritico, cuja nutricção é atrazada pela insufficiencia das oxydações interorganicas, deve evitar a sobrecarga alimentar, procurando, um regimen sobrio, composto de alimentos adequados á sua constituição corporea.

Evitará os amylacios e as gorduras em geral, sendo, pois, abolidas de sua mesa as farinhas e feculas, os feijões e favas, assim como a banha, o toucinho e mesmo a manteiga, alimentos, esses, que se transformam em gordura e se vae depositar nos tecidos do corpo. O macarrão, sendo feito com glutem quasi puro, será permittido. O azeite substituirá as gorduras animaes na confecção dos alimentos. Evitará o figado, os miolos, a tripa grossa, preferindo a carne magra de vacca e de carneiro, assada ou grelhada. Abster-se-á de pato e de ganso, para comer frango e perú. Evitar os peixes gordos e em particular as ovas do peixe. Seu alimento será sobretudo constituido de legumes, ovos e pão torrado.

Beberá o menos possivel evitando os alcoolicos, especialmente as cervejas doces chamadas "maltadas".

Abolirá o café e sobretudo o chocolate tomando, apenas, chá com pequena quantidade de leite.

Dormir pouco, fazer muitos exercicios physicos (gymnastica sueca, marcha e natação), levantar-se da mesa, ainda com fome, e beber com parcimonia, são as grandes regras contra a polysarcia.

Quanto ao tratamento medicamentoso, não existe doença para a qual se tenha indicado tantos remedios, aliás inutilmente, por isso que o tratamento da obesidade não depende do emprego de drogas, mais tão sómente da applicação das boas regras da hygiene.

Entretanto, em se tratando muitas vezes de polysarcia devida á insufficiencia das funcções glandulares, deve-se recorrer a therapeutica endocrinica, alliada ao regimen, massagens e exercicios physicos, para obter-se o exito completo na cura do obeso.

Dr. Gerson Rodrigues.

Depois do periodo do amammentação

A NATUREZA proporcionou á creança um bom começo na vida—tenha-se agora o cuidado de a alimentar só com elementos faceis de digerir, nutritivos e saudaveis!

O mingau de Quaker Oats—qualquer medico dará a formula propria para a sua preparação—é um alimento natural, puro e afamado em todo o mundo, o mais conveniente para as creanças. As proteinas que contem desenvolvem os tecidos musculares, promovem o crescimento do cabello e das unhas. Os seus saes mineraes auxiliam a formação dos ossos. Nutre todo o corpo, regula a digestão, é brandamente laxativo.

As creanças adoram o sabor delicioso de Quaker Oats. Na realidade, este alimento saudavel deve fazer parte da dieta diaria de toda a familia.

Quaker Oats

1280

Depois de se ter lavado os dentes com o dentifricio Odol, a bocca refresca-se como o corpo depois d'um banho. O Odol não só limpa os dentes como tambem os preserva da carie.

PIROLITOS

MADAME tem a mania de querer tornar menores do que são, os seus pés, que de tão pequenos já quasi não lhe servem para andar; e, por isso, compra sempre sapatos apertados, sujeitando-se embora ao martyrio de, ao tiral-os, diariamente, ficar quasi sem poder caminhar.

Ha dias comprou ella uns lindos sapatinhos marrons; porém tão estreitos, tão justos que, ao chegar á casa, o marido foi encontral-a recostada descansando do supplicio.

E como elle lhe perguntasse o que estava sentindo, Madame explicou:

Nada: apenas a dormencia que me deixaram estes malditos sapatos. Cada vez que os ponho vejo estrellas.

O marido, que já está farto de aconselhal-a, sem resultado, aproveitou o ensejo e disse:

— Eu no teu caso só os usaria, então, á noite: ficam mais proprios.

Madame não disse nada, mas fumou de raiva com a ironia.

A dolorosa occurrencia verificou-se em uma das nossas Repartições Publicas, com o fallecimento de um de seus funccionarios.

Como sempre succede com taes occasiões, correu logo a subscripção entre os collegas do finado para a respectiva corôa com expressiva dedicatoria, etc.

A seguir veiu a constituição da commissão para acompanhar o enterro; mas ahi é que o carro pegou porque cada qual tinha uma razão de força maior que impossibilitava o comparecimento.

E um dos collegas, á falta de melhor argumento, empregou mesmo este:

— Vocês comprehendem: as relações que eu tinha com elle eram muito superficiaes, muito cerimoniosas, de pura cortezia... Ainda si se tratasse de algum dos presentes, vá: eu me sentiria na obrigação de não faltar e iria... com o maior prazer.

Quando elle acabou de falar, cada um dos presentes, tinha feito atrás das costas, uma figa, como recurso efficaz para espantar o agouro.

AO telephone, com uma linha cruzada:

Ella — V. não tem nada para me contar?
Elle (preguiçoso) Não...
Ella (mais terna) V. é máo... Escuta...
Elle (negligente) Que é?
Ella (ansiosa) V. vae sahir?
Elle — Não...
Ella — A's seis e meia, então, eu te telephono.
Elle — Está bem...
Ella (insistindo) V. não esqueceu nada?
Elle (despreoccupado) Não...
Ella — Olhe que V. se esqueceu...
Elle — Ia-me esquecendo, mas me lembrei...
Ella (com tremuras nervosas na voz) Mas... V. não se esqueceu mesmo de nada...
Elle (displicente) Não... não me esqueci.
Ella (damnada) Bom. Até logo.
Elle (sem poder occultar o tédio). Até logo.

.. ..

Rindo do phone no gancho de um dos apparelhos, desligando a communicação: exclamação della, dando por finda a conversa:

— Homem insensivel! Parece de gelo!

(Commentario do indiscreto que escutou a conversa) — Tambem que absurdo: pretender que alguem se aqueça... pelo fio do telephone.

Uma scena magnifica do film "A rainha do Varieté", a maravilha das maravilhas, super do programma V. R. de Castra, que será exhibido no Parisiense, segunda-feira, 24.

Ruinas de Boalbek — O altar do templo de Jupiter

Sr. Carmelo Teixeira de Carvalho, figura de relevo da nossa sociedade, fino "disseur" que, ha mezes, em Paris, nos salões da senhora Marqueza de La Tremoille, se exhibiu em um magnifico recital de declamação, dizendo versos dos nossos poetas. O Sr. Carmelo Teixeira de Carvalho, offerecer-nos-á, ainda este mez, uma hora artistica em beneficio de uma instituição de caridade.

A ACADEMIA DE CÓRTE CHIQUINHA DELL'OSO

E' sabido que a Moda, dispendiosa para as favorecidas da fortuna, é um ganha pão farto e agradavel para uma moça que não seja rica. Dahi a explicação da existencia de uma Academia de Córte, isto é, de uma escola de modistas, como a que existe em São Paulo, na rua Riachuelo n. 12-B, dirigida pela Senhora Chiquinha Dell'oso, que tem uma pratica de ensino de córte de 25 annos.

A Academia de Córte Chiquinha Dell'oso, unica existente no Brasil e já existente ha 15 annos, é uma escola de moralidade e de honestidade profissional onde se têm habilitado milhares de moças de todos os Estados. E prova de que sua directora cumpre os seus deveres com rectidão e com delicadeza, é o numero avultado de cartas que recebe de suas antigas discipulas — cada uma, uma amiga — manifestando-lhe a gratidão e a alegria da elegante e rendosa profissão escolhida. Escrevam-lhe as interessadas, pedindo outras informações.

No cáes do porto, quando embarcou para Fortaleza o senhor Mattos Peixoto, presidente do Estado do Ceará.

Nº 4711.
Maricotta chegou de viagem
Ella sente-se alegre e feliz, porque visitou a Inglaterra, a Allemanha e Paris, o centro da elegancia. Trouxe em sua bagagem muitas coisinhas interessantes, mas o primor, com que ella vae mimosear as amiguinhas são uns frascos da
"Legitima Agua de Colonia Nº 4711."
Que contentes hão de ficar!
E acabando um frasco, aqui no Rio já os tem em todas as boas casas de perfumaria"
A legitima Agua de Colonia Nº 4711.

DOLORES DEL RIO

EM

" R A M O N A "

O dia da penna

— O senhor sabe que vamos ter tambem o dia dos jornaes?

— Vocês vão se ver atrapalhadas para organizal-o. Será difficil arranjar o dia da " Noite," e ninguem sabe o que será o dia da "A Manhã".

(Desenho de J. Carlos)

A GRANDE NOITE DE COPACABANA

Tres aspectos dos salões do Copacabana Palace durante a linda festa organisada pelo senhor Erico Braga em beneficio da Pró Matre.

MAGDALENA TAGLIAFERRO

O governo francez acaba de nomear a nossa grande artista cavalleiro da Legião de Honra. E' uma alegria para o Brasil que tem em Magdalena uma das suas vaidades mais contentes. E é só por vaidade que a gente deixa lá longe essa creatura que devia estar aqui. Mas tambem quando ella chega fica tudo feliz. Magdalena Tagliaferro não vem ha dois annos. Podia vir agora. Fecharia a estação maravilhosamente.

Refracção

Trabalhar é a maior prova de inferioridade.

O homem trabalha porque precisa produzir, e aquelle que precisa produzir não se basta.

O esforço pelo sustento é a mais sordida e animal das acções humanas — o homem trabalha para comer.

O individuo essencialmente trabalhador automatisa-se, torna-se um escravo da hora, perde a sua liberdade. Dirão que elle a perde espontaneamente e por vontade propria.

Mas isso é peor. O homem que perde a sua liberdade em virtude de uma coacção estranha, ainda tem desculpa, aquelle que se coage a si proprio é um auto-criminoso.

A necessidade é lei, mas é lei degradante, lei scelerada. Todos os esforços que forem feitos para a satisfação de uma necessidade são esforços vis e utilitarios que fogem á concepção da belleza.

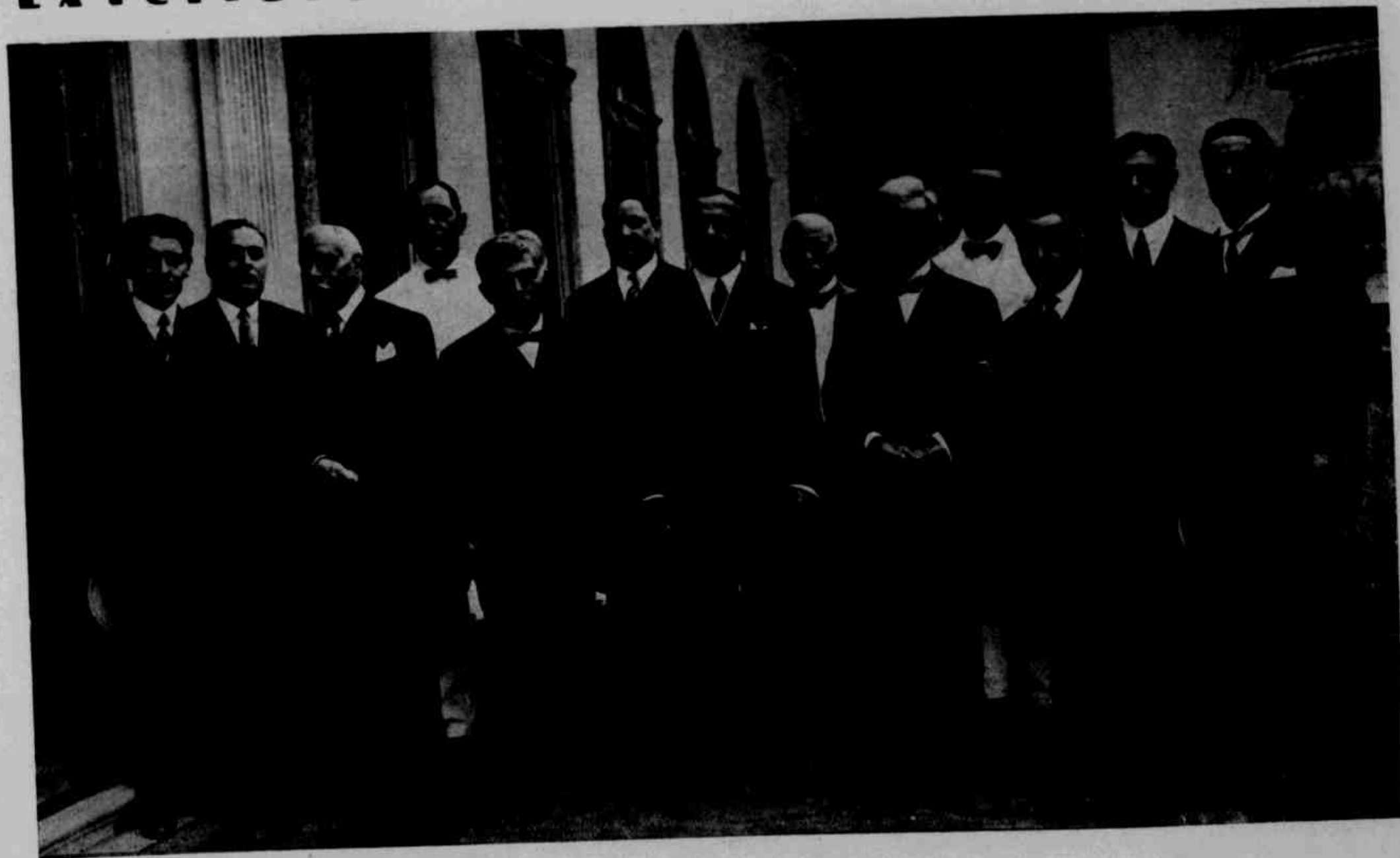
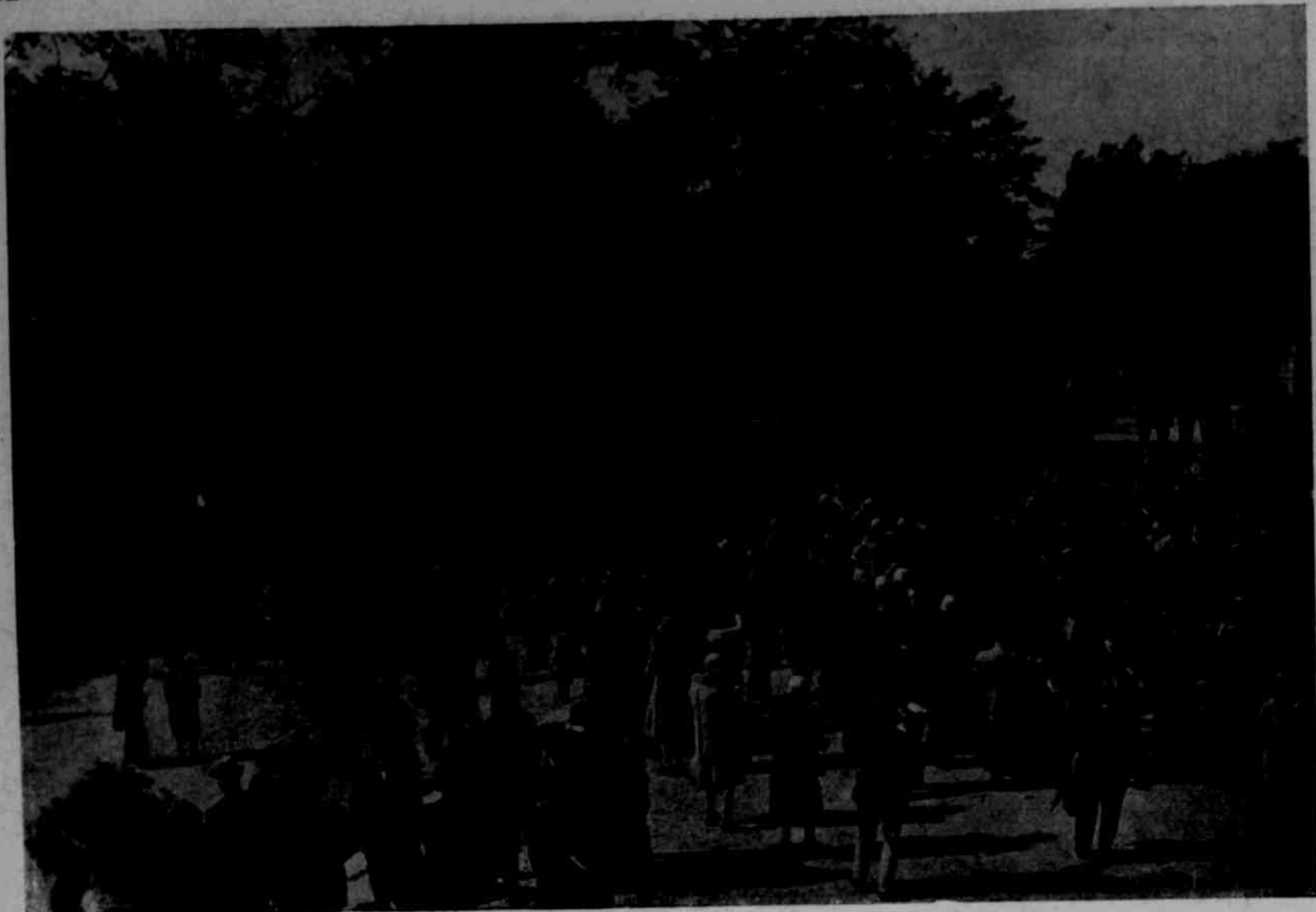
L. C. J.

No Ministerio das Relações Exteriores

A Colonia Portugueza do Rio de Janeiro fez no sabbado uma manifestação de apreço ao senhor Octavio Mangabeira, um dos mais efficientes defensores do idioma commum de Portugal e do Brasil. Compuzeram a commissão que offereceu ao Ministro das Relações Exteriores uma placa de bronze, os senhores visconde de Moraes, José Rainho da Silva Carneiro, Illidio Nunes, M. Godoy, Augusto Soares, Manoel Ferreira de Almeida, Henrique Gonçalves Ferreira, conselheiro Camelo Lampreia, : : Francisco Hugo da Luz Mozart e Miguel Mendonça. : :

De Paris

O. MAIA

Photos Meurisse

Paris dansa, Paris trepida, Paris rodopia. E' a "Grande Semana". La saison bat son plein.

Depois do Derby de Chantilly, tivemos no domingo seguinte o Grand Steeple de Auteuil a que se succederam o Prix des Haies, o Prix des Drags e o Grand Prix lde Longchamp, fechando a estação. Na segunda-feira, a parisiense, ao acordar, fatigada, somnolenta, começará a arrumar as malas. Será o exodo para as praias e as curas de agua — Deauville, le Touquet, Vichy, Aix les Bains, Dinard, Ostende. Para descansar? Não, para continuar no rodopio infernal. A parisiense "pur sang" não descansa — mesmo quando dorme o espirito trabalha e sonha com o vestido que escolherá para a proxima reunião.

As festas, os bailes, os "grands-galas" desfilam uns após outros. As noites estendem-se até ás quatro e cinco horas da manhã. Nas "halles" — o ventre de Paris, na phrase de Zola — os empregados do mercado, que empilham as babeis de cenouras e as pyramides de couves, param, para commentar a passagem das senhoras do "grand monde", decotadas, nos seus vestidos "perlés" ou em "strass", que, pelos braços dos maridos ou dos amantes, impeccaveis nas suas casacas, dirigem-se ao "Pére Tranquille" com o proposito de saborear a afamada "soupe á l'oignon". Pretexto para prolongar a noite. E, diante do piano monotono e da guitarra enfadonha, a "môme" Ginette, o lenço vermelho jogado sobre as espauas nuas, canta uma "java", olhando com desdem para as mulheres e piscando os olhos para os homens. E' Paris!

Depois da "Nuit de Paris", do Claridge, onde algumas das mais lindas mesas estavam occupadas por distinctos patricios — Dr. Felippe Leal e senhora, Deputado Souza Filho, Madame Octavio Reis, Madame Wellish, Dr. Armando Costa Pereira, Sr. Stanley Hime, Sr. José Carneiro Machado e senhora — tivemos o "gala" dos Ambassadeurs e o baile da Opera — o baile do "Grand Prix", que se vem realisando todos os annos sob o patrocinio da Princeza de Murat. Este anno foi um encantamento! A grande sala da Opera havia sido toda ella decorada de azul — azues eram as luzes, azues as toilettes femininas. E, no meio do enleio dos assistentes, algumas senhoras da melhor sociedade argentina domiciliada em Paris — Madame Unzué, Madame Carlos del Solar, Madame Pacheco de Anchorena, Madame Ortega, Madame Lamas Puyerredon, Madame de Santamarina — fizeram uma sensacional entrada, engrinaldadas de azul, ao som do "Beau Danube Bleu".

(*Conclue no fim do numero*)

Em Auteuil

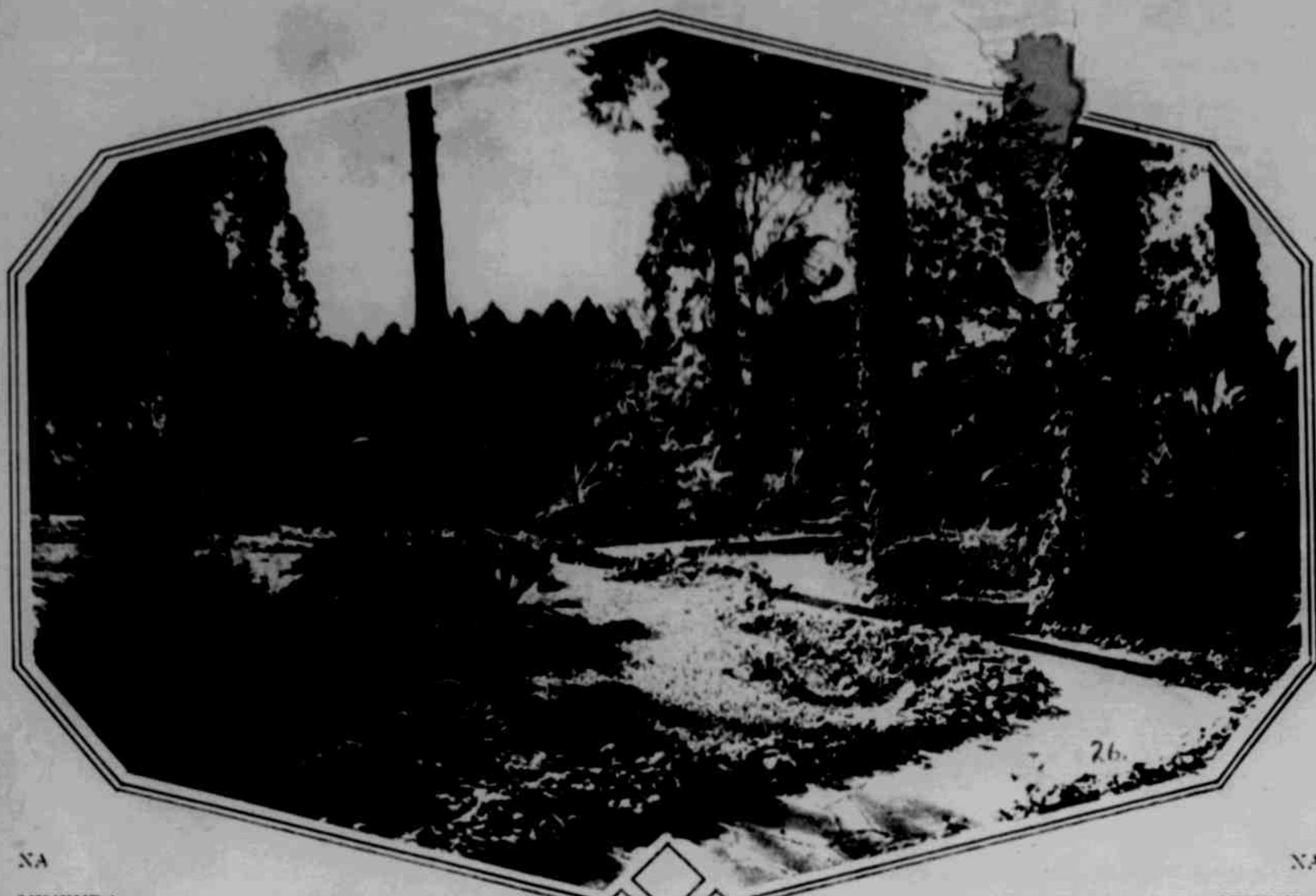
Um modelo

SENHORINHA YOLANDA FRANÇA NA "AIDA".

SENHORINHAS GILDA ABREU E YOLANDA FRANÇA NOS "CONTOS DE HOFFMANN".

Duas Artistas novas do Brasil

Tomaram parte com exito immenso no espectaculo organisado pela Professora Nicia Silva no Theatro Municipal.

Duas attitudes da Senhorinha Gilda Abreu em "Dinorah".

NA VIVENDA CHARLES MURREY

NA VIVENDA ALBERTO WHATELY

JARDINS DE SÃO PAULO

RUAS

"Ao Primeiro Barateiro"

de

RIBEIRO COUTO

desenho

de

DI CAVALCANTI

Ha na esquina, ali adiante, o famoso "Ao Primeiro Barateiro". Todas as noites, depois que os caixeiros partem, estalando tamancos na calçada, o estabelecimento se fecha pelas mãos méticulosas do proprietario suarento. Apenas uma porta fica entreaberta. E minutos depois apparece, calada e curiosa, a olhar o movimento da rua, uma mocinha pallida. Dezeseis annos talvez. Tem cabellos pretos, compridos, ás vezes em trança. A ultima trança do Brasil! Toda ella é de uma simplicidade sem ideaes. Seus vestidos denunciam de longe a costura modesta de uma comadre da mamãe.

No alto dessa porta derrama-se a folhagem de uma arvore publica. De maneira que a mocinha fica sempre protegida pela sombra do vão da porta e disfarçada pela folhagem baixa, derramada, do arvoredo. E' somente um vago traço branco que se confunde com a sombra. Pela calçada passam familias, homens, mulheres, crianças, toda a inquieta multidão da noite. Principalmente soldados da Brigada, mulatos musculosos, com empregadinhas de copa, numa ostentação tranquilla de felizes amores plebeus. Algumas senhoras de luxo da vizinhança, com cachorrinhos infimos empelotados na mão, despertam admirações: é elegante aquelle gesto de chamar o taxi, numa pose de rainha em triumpho.

A mocinha, cosida ao portal, olha tudo com uma doce resignação romanesca.

Será com certeza a filha mais velha do proprietario do estabelecimento. O pai, já o tenho visto: é gordo, baixo, bigodeira, do Minho, olhos empapuçados, mangas de camisa.

A mãe nunca apparece. Imagino-a brasileira e magra.

A mocinha, certamente, estuda piano no Instituto. E em casa — a residencia da familia é nos fundos do estabelecimento — quando volta das aulas, pondo a pasta sobre o velho piano, a mãe a chamará logo para ajudal-a no serviço domestico, entre a algazarra dos irmãozinhos.

Nunca sae a passear. Nem aos domingos. Seu passeio é unicamente o caminho do Instituto, nos dias de aula. A' noite, após o jantar, quando o estabelecimento se fecha, tem licença para espiar a rua.. Alí fica, na porta entreaberta. Lá dentro, ás vezes, apparece o pai numa meia luz, na escrivaninha atraz do balcão, fazendo contas ou conferindo dinheiro, de cabeça baixa, uma calva redonda reluzindo.

Entretanto, no anno proximo se casará. O marido tem de ser o primeiro caixeiro, que por emquanto não se apercebe della é namora, muito discretamente, as criadas que vão lá comprar, arriscando não raro umas combinações para o domingo. Mas o pai, em chegando o tempo que em segredo já fixou na sua solida cabeça de commerciante estabelecido, fará o caixeiro seu socio, com 10 % de interesse, empurrando-o depois para a menina:

— Vocês estão a calhar.

E nunca mais a verei á porta. Passara a trabalhar muito, a ter filhos e a emmagrecer. Esquecerá todo o piano aprendido. E um dia a filhinha mais velha terá dezeseis annos e virá á noite, na mesma porta entreaberta, espiar as pessoas que passam, descansando das aulas do Instituto, do serviço domestico e dos irmãozinhos barulhentos.

NA TERRA DO MAXIXE — VI — OS GARIMPEIROS

Desenho de
Roberto Rodrigues

O senhor Jiro Jamazaki, que foi conselheiro da Embaixada do Japão aqui e é agora Ministro na Argentina, e sua senhora offereceram um chá de despedida ao Corpo Diplomatico.

Uma audição de piano no Instituto Nacional

de Musica, domingo 16 de Setembro.

As professoras Helena, Suzanna e Sylvia de Figueiredo com suas alumnas, domingo passado de tarde, no I. N. M., quando para uma sala elegantissima foram mostrados os progressos do ensino na Escola Figueiredo.

Senhor Coriolano Durand, escriptor do Amazonas.

Para um auditorio em que se viam escriptoras como as senhoras Anna Amelia, Iveta Ribeiro, a senhorita Laura Margarida, artistas como as senhoras Jacyra Amorim Lebeis, Conceição Gomes, senhoritas Zita Coelho Netto, Maria Ema, e os escriptores Coelho Netto, Goulart de Andrade, Raphael Pinheiro, Oswaldo Paixão, Marques Pinheiro, Mario Nunes, Mangabeira Albernaz, Gomes Cardim, Benjamin Lima, Jayme Cardoso, foi lido pelo proprio autor, Coriolano Durand, uma fina e vibrante comedia — "A Chamma".

Trata-se de um trabalho admiravel que revela um escriptor de extraordinarios dotes.

Mais uma demonstração da vitalidade da literatura dramatica neste paiz. E a creação do theatro nacional continuará a ser a maior das nossas chimeras...

O senhor S. G. Colthurst, gerente da casa Mappin Webb, no dia em que voltou da sua viagem á Inglaterra. : : : : :

No Club Germania

O novo edificio da Praia do Flamengo foi officialmente inaugurado quando o Club Germania festejou com um banquete seguido de baile o 107° anniversario de sua fundação. Aqui ficam nestes clichés duas : : : : lembranças da bella noite. : : : :

No camp de golf da Gave

Team do Gavea Golf que venceu o Sportivo de Equitação

Instantaneos dos que
das que viram
no doming

[cut off at the page edge]o
[cut off at the page edge]mpo
[cut off at the page edge]e
[cut off at the page edge]olf
[cut off at the page edge]a
[cut off at the page edge]vea

Team do Sportivo de Equitação que perdeu do Gavea Golf

[cut off at the page edge]os dos que jogaram e[cut off at the page edge]
[cut off at the page edge]que viram jogar
[cut off at the page edge]o domingo.

Na Associação Brasileira de Imprensa quando foi commemorado o anniversario da publicação do primeiro jornal no Rio de Janeiro.

No centro: chá que a directoria da A. B. I. offereceu á declamadora uruguaya senhorinha Soler e ao pintor Por-

tinari, premio de viagem do "Salão" Nacional de 1928.

Abertura da exposição de quadros da pintora portugueza senhorinha Eduarda Lapa, que tem levado todos os amadores de pintura do Rio de Janeiro á Galeria Jorge.

Théo-Filho deu inicio á sua actividade intellectual, no Brasil, como jornalista. Por signal que, nessa época, ha cerca de dezoito annos, elle assignava-se Theotonio Filho... Mas o jornalismo propriamente dito, como expressão de arte, não seduziu por muito tempo o seu espirito, mais propenso ao estudo de almas do que ao commentario dos factos da administração ou da politica. Delle se póde dizer que só praticou o jornalismo pela necessidade de viver; tanto assim que, uma vez liberto desse tremendo captiveiro que tantas e tão nobres intelligencias escravisa na nossa terra, embarcou para a Europa, onde começou a escrever os seus primeiros livros de chronicas ou de viagens e nos quaes se poude affirmar, logo de entrada, como uma das mais irradiantes promessas das nossas letras.

Voltando, alguns annos depois, ao Brasil, conseguiu o joven escriptor mais tempo e vagar para consagrar-se ao genero literario que lhe havia de dar, mais tarde, o nome tão justamente festejado que hoje tem: — o romance. Porque, realmente, foi no romance que Théo-Filho poude demonstrar, positiva e irrefragavelmente, a sua capacidade de escriptor. Dos treze volumes que já publicou até hoje, oito são romances, e dos mais lidos entre nós, como elle mesmo attesta e prova, na resposta que teve a amabilidade de enviar ao nosso questionario.

Neste particular, Théo-Filho realisa no meio literario brasileiro, um esforco que é necessario louvar. O romance que, pelas suas difficuldades technicas, se torna um genero tão pouco versado no nosso paiz, encontra em Théo-Filho um cultor fervoroso e obstinado, e de tal sorte, que elle póde ser considerado, sem favor, um dos mais perfeitos romancistas da sua época e da sua geração. Do successo dos seus livros diz-nos, bem alto, o indice da sua venda. E da factura delles fala-nos a estima de que gosam e a admiração que suscitam nos mais elevados meios literarios do Brasil. São effectivamente livros fortes, de observação percusciente da vida social, mundana, ou internacional, vasados num estylo de que, uma ou outra originalidade de expressão, não tiram o vigor e a clareza. Elles são o reflexo palpitante de uma época, a documentação rigorosa de um momento da civilização contempranea. As figuras que perpassam nas paginas desses volumes encantadores, são entes humanos que vivem diariamente a se acotovelar comnosco nas ruas, nas casas de chá, nos salões, no tombadilho dos transatlanticos, nos "halls" dos hoteis, nas antesalas dos cinematographos.

Mas não é sómente no romance, na obra de ficção que o Sr. Théo-Filho deixa patenteadas as suas surprehendentes qualidades de escriptor: elle é igualmente um chronista cheio de *verve*, de brilho e de originalidade. Os seus livros de viagens, constituidos, na sua maioria, de observações colhidas no tumulto e no imprevisto da vida internacional, são dos mais curiosos que a literatura brasileira possue, nesse sentido.

Uma enquête literaria

RESPONDE-NOS O SR. THÉO-FILHO

* * *

. Nascido em Pernambuco, Théo-Filho iniciou, no Rio, o seu labor mental, no "Correio da Manhã", aos vinte annos de edade. Mas o seu espirito aventureiro, a ansia de conhecer terras estranhas, bem depressa o levaram á Europa, onde viveu alguns annos e onde compoz grande parte de sua obra publicada, que é a seguinte: *Romances* — "A grande felicidade" (2ª edição), "As virgens amorosas" (3ª edição), "Idolos de barro", "O perfume de Querubina Doria", "Quando veio o crepusculo...", "Praia de Ipanema", "Annita e Plomark, aventureiros" (3ª edição), "Mme. Bifteck Paff" (3ª edição). *Contos e viagem* — "Dona Dolorosa (5ª edição), "Bruno Ragaz, anarchista", "Uma viagem movimentada", "365 dias de boulevard" (2ª edição), "Do vagão-leito á prisão".

* * *

A resposta que nos enviou é concebida nos seguintes termos:

I — Que pensa, de um modo geral, do nosso movimento literario? Temos evoluido, estacionamos ou temos retrogradado?

Senhor Théo-Filho

"Não temos evoluido, nem estacionado, nem retrogradado. Só agora nascemos. Somos, em literatura, uns recem-nascidos. Só agora ha no Brasil um movimento literario brasileiro. Até bem pouco tempo, contentavamonos com o reflexo dos movimentos literarios estrangeiros transitados por Portugal."

II — Que pensa da lucta das chamadas escolas literarias? Qual dellas tende a predominar? Quaes os escriptores contemporaneos que as representam?

"Responder a este quesito seria applicar-me a uma especie de classificação de grupelhos. Fujo a tão safara e pedantesca tarefa. Considero-me, selvagemente, em face de uma descriminação de seitas literarias, um simples desclassificado. Um aventureiro da "prégle" letrada cosmopolita."

III — Por que se fez escriptor? Por tendencia? Por necessidade? Ha uma situação, material, de inferioridade do escriptor nacional em face do escriptor estrangeiro? Si ha, quaes as providencias, de ordem legal ou moral, que indica para melhorar essa situação?

. "Fiz-me escriptor por terrivel fatalidade. Tendencia ingenita para as profissões maritimas. Tendencia verdadeiramente estorvada por aventuras contrariantes. Pouco poderei queixarme da inferioridade material do escriptor nacional. Sou dos prosadores que mais ganham no Brasil. Dos meus treze livros (romances, contos, viagens) consegui vender 125 mil exemplares. A Livraria Leite Ribeiro poderá attestal-o."

IV — Entre os seus livros qual o que prefere? Por que?

"Prefiro o ultimo: "Praia de Ipanema". Mas sei que a este vou antepôr o que escrevo neste momento: um romance indiano que me reconciliará com a terra brasileira e em cujas paginas mais uma vez me deixarei embalar pelo sentido do Atlantico."

V — Como trabalha ordinariamente? De dia? De noite? Que papel, que tinta prefere? Satisfaz-lhe a primeira elaboração do trabalho?

"Trabalho de madrugada, tomando café e fumando cachimbo. Tiras de papel almaço, tinta preta. Só depois de dactylographados, consigo proceder ao retoque dos meus escriptos. Offensiva contra os adjectivos."

J. A. BAPTISTA JUNIOR.

Nota — Vide, "Uma enquête literaria", "Para todos" de 4, 11, 18, 25 de Agosto e 1, 8 e 15 de Setembro as respostas dos Srs. Augusto de Lima, Medeiros e Albuquerque, Menotti del Picchia, Luiz Carlos, João Ribeiro, Alberto de Oliveira e Affonso Celso. — B. J.

Em São Paulo

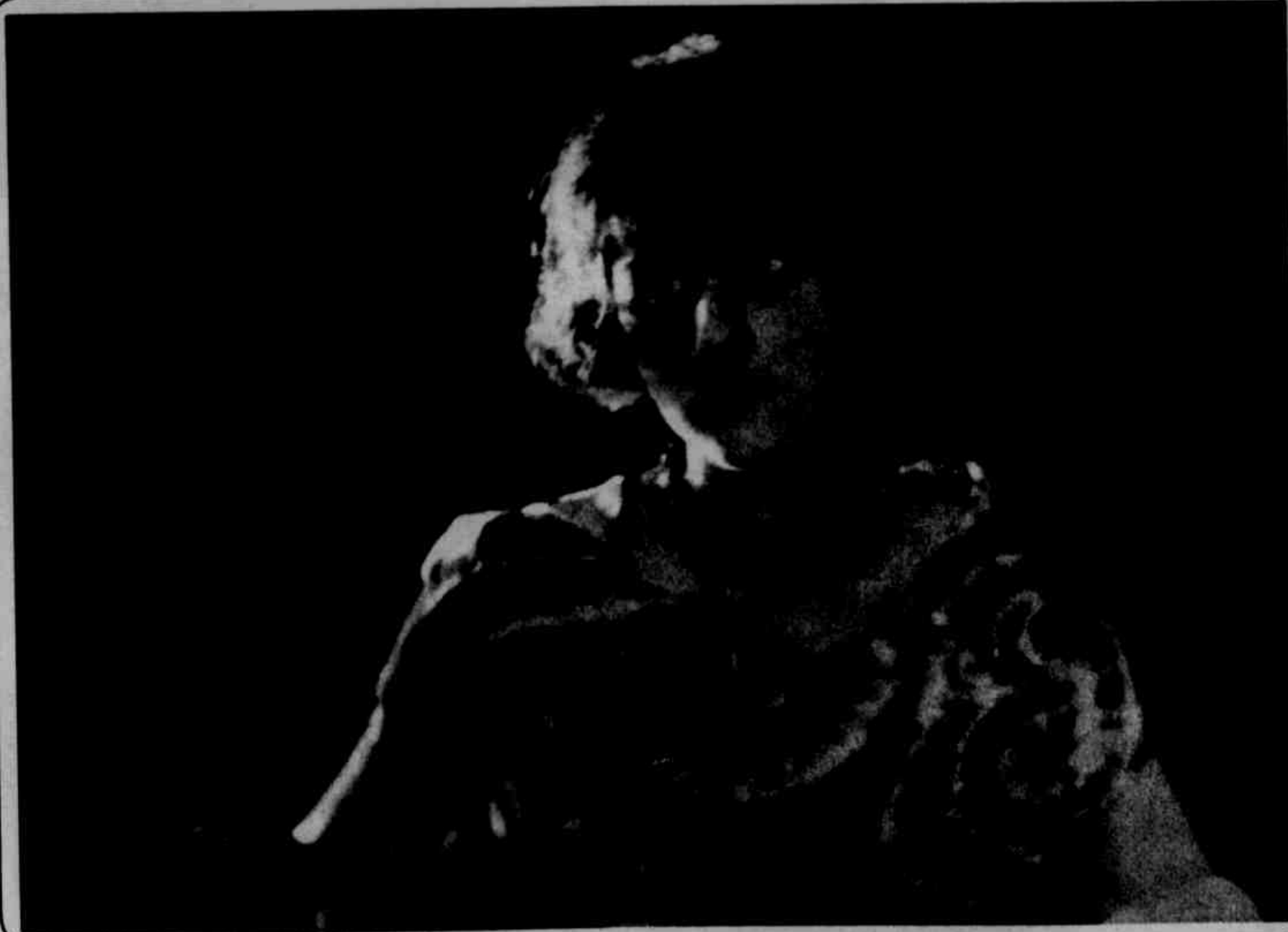
Enlace Maria de Paula Heitzmann — Paulo Marcondes Calazans, em 6 de Setembro. Sahida da Matriz da Lapa, depois da cerimonia religiosa. Foi celebrante o Arcebispo D. Duarte Leopoldo Silva. Em baixo: lunch offerecido pelos noivos a Sua Excellencia Reverendissima, na residencia da familia Heitzmann.

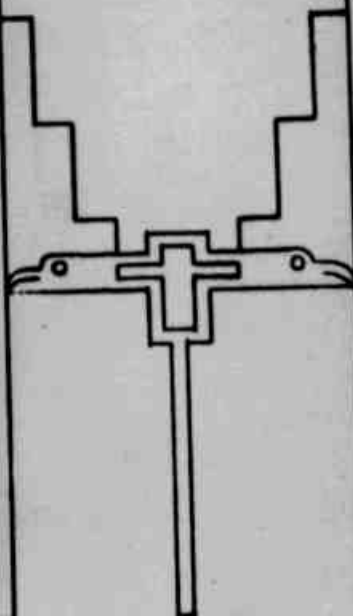
SENHORINHA DIVA NASCIMENTO

SENHORINHA JULIETA NASCIMENTO

Sociedade de São Paulo

SENHORINHA ILONA SCHUBERNIG

(Photographias de Schubernig)

Do tempo dos Incas

Decoração, uma rua, muralha em Cusco no Perú

De THEATRO

CHRISTIANO
DE
SOUZA

PROCOPIO
FERREIRA

Caricaturas de Fritz

Senhora
Antonio Leite do Valle
com seu filhinho Osmar
(Photo Victoria — Porto Alegre)

Filha do Senhor
Oswaldo Negrão

Em baixo, á direita,
filha do senhor Amador
Bueno Gatti

Filha do Senhor
Mario Pitombo,
neta do Presidente Julio Prestes

(Photos
Schubernig
São Paulo)

O BRASIL QUE VAE SER

DE BELLAS ARTES

MORALES DE LOS RIOS

A cidade vem de perder um dos seus maiores historiadores e um amigo devotado: o architecto Morales de Los Rios. Figura querida nos meios artisticos, soube como poucos, deixar verdadeiros amigos em quantos o conheceram. Como artista foi uma figura inconfundivel e de raro valor; a elle deve a cidade muito do seu progresso esthetico. A architectura, tão mal comprehendida pelos nossos moços e pseudos criticos, tinha na personalidade do mestre um espelho da sua fulgente belleza. As suas obras ahi estão cheias de encantos e grande propriedade; são de sua autoria a Escola de Bellas Artes, talvez o mais interessante documento architectonico do Rio de Janeiro, o edificio de "O Paiz," A Equitativa, a Igreja do Coração de Maria, no Meyer.

Professor da nossa Escola de Bellas Artes viu passar pela sua classe varias gerações de architectos, valorosos jovens que têm sabido soerguer a profissão com denodo e brilhantismo. Polemista erudito, com elegancia, confundia os adversarios e os reduzia ao silencio com os seus argumentos fortes e calcados na cultura sadia que possuia. Jornalista, emprestou o fulgor da sua collaboração a quasi todos os periodicos cariocas; com assiduidade escreveu na "Illustração Brasileira," na sua primeira phase. Urbanista, emprestou sempre o seu conselho aos problemas complexos da cidade. Isso no Brasil.

No velho Mundo, em concursos memoraveis, conseguiu posições de destaque. Em França, apenas terminados os seus estudos, concorrendo para a construcção de uma "creche," conquista o primeiro logar. Na Hespanha, sua patria, colloca-se em primeiro logar tambem nos concursos para o theatro de Cadiz e Casino de S. Sebastian. Não obstante ser hespanhol dizia sempre aos amigos: "fui e continúo a ser brasileiro".

"Salve Jesus," medalhão de Benevenuto Berna.

■

"A Toilette da Guanabara," painel decorativo de Ludovico Berna.

Dom Adolfo Morales de Los Rios nasceu na cidade hespanhola de Sevilha, capital da Andaluzia, em 1856. Seu pae foi o tenente-general e capitão-general de Extremadura, de Granada e de Galizia, Dom Adolfo Morales de Los Rios, e sua mãe, D. Salud Pimentel y Garcia de Anbués.

O illustre architecto estudou suas primeiras letras em Sevilha.

Quando seu pae foi designado para commandar uma brigada do Exercito do Norte, em operações contra os "carlistas," levou-o consigo e assim tomou elle parte nas batalhas de Somorrostro, Sta. Juliana, las Carreras e S. Pedro de Abanto, tendo esse exercito conseguido levantar o cerco de Bilbáo.

Feito seu pae marechal de campo e nomeado governador militar de Viscaya, o nosso biographado terminou então seus estudos scientificos no Real Seminario de Nobles de Vergara, e em outras escolas de Madrid, até que foi para Paris, em tratamento de saude, passando a habitar em casa de sua tia, D. Margarita Pareja. Ahi veiu a conhecel-o o famoso architecto francez Viollet le Duc, que, apreciando a vocação que o mesmo manifestava pela architectura, através de uns ligeiros desenhos que fizera, conseguiu pôl-o a trabalhar com o architecto Marindale. Logo depois, entrava elle para a Escola de Bellas Artes de Paris, onde terminou seu curso de architectura.

Morales de Los Rios era presidente da Secção Brasileira do Comité Pan-Americano de Architectura e possuia varios titulos honorificos nacionaes e estrangeiros.

Daqui só sahiu para os Estados do Norte, sempre no exercicio da profissão que tanto ama-

(Termina no fim do numero)

Alice Cocéa

De Theatro

Em uma destas noites, convidado, compareci á reunião do conselho deliberativo da Casa dos Artistas, de que faço parte por gentileza da directoria, para estudar e resolver assumptos de importancia referentes á vida da util e benemerita instituição. Na séde, á uma hora da noite, encontrei bom numero de artistas, homens de theatro, jornalistas que, com enthusiasmo, não negavam seu concurso á obra philantropica que ali vem se processando, desmentindo, por essa fórma, a balela do abandono em que jazem as cousas de theatro por parte dos proprios interessados. Sahi, depois das duas, e ao passar, a pé, pela rua do Lavradio, á essa hora como as demais ruas da cidade, deserta, vi que, em um sobrado, fartamente illuminado, discutia-se com calor, fosse o que fosse. Postei-me na calçada em frente. Um senhor discursava. Conheci a voz, era a do actor Olavo Barros. O Gremio dos Artistas Theatraes, recentemente fundado, realisava mais uma assembléa geral constituinte. A sala estava repleta. A discussão corria animada. Eram duas e meia da manhã. Abalei. Mas fui-me a pensar commigo mesmo, que é heroica essa classe theatral, de cuja desunião e desinteresse pelos proprios destinos tanto se fala... Ali estavam duas associações de classe — e existem muitas outras, que agora procuram federar-se — ali estavam duas associações funccionando regularmente, procurando resolver, com o seu esforço, problemas attinentes ao theatro no Brasil, á hora em que todo o mundo repousa, á hora em que o bom burguez já vae no seu segundo somno, armazenando energias para a regalada vida animal que leva — que outra qualificação não merece sua inexpressiva actividade social.

O espectaculo das duas reuniões reconfortou-me. Muitas creaturas a serviço, apenas, do seu ideal, sem que as movessem interesse material algum, proximo ou remoto, batiam-se, a horas remotas roubadas ao descan-

so, por principios, por idéas, para bem do theatro, para bem de uma arte... E não pude deixar de comparar essas creaturas ás outras que dormiam no casario fechado... Felizes estas, que só se preoccupam com os factos inherentes á sua existencia, sem outras aspirações senão a melhoria de sua vida domestica. Ter uma idéa, baterse por ella, procurar impôl-a á consideração da massa, indifferente, egoista e frivola...

...Que grande desgraça !

E que enormissima estupidez !

MARIO NUNES.

Norka Rouskaia e a sua companhia na revista "Semi-núa" de Paulo de Magalhães no Theatro Phenix

Miss Dolly, artista da Companhia Velasco, que deixou no Rio uma saudade risonha. Miss Dollyssima...

Como a ave que volta ao ninho antigo...

Quando eu ia aos theatros quasi todas as noites, gostava. Andava treinado.

Passei um anno sem ir. Fui hontem. Meninas! Que scenarios, que peça, que interpretes!

Junto de mim estava um estrangeiro intelligente. Perguntei:

— O senhor entende? —

Respondeu:

— Não. Mas não faz mal. O que me interessa é o publico. —

Num camarote, o senador Celso Bayma dormia.

Estava junto de mim uma dansarina de Nova York. Cada vez que as coristas vinham, ella ria como uma louca. No fim foi que eu tive a explicação. A dansarina se convencera de que as coristas eram artistas burlescas, de que todos os numeros dellas eram de pilheria com as girls bonitas e elegantes, satyra, caricatura... Nunca tinha visto coisa tão engraçada. Ria, ria, de olhos molhados, de respiração a 100 kilometros...

Cheguei em casa a 1 hora. Dormi até ás 10 de hoje. Um somno só, sem sonhos... — Samuel Tristão.

O senhor Wenceslão Braz em visita ás obras da Ilha das Cobras. O ex-presidente da Republica com o commandante Thiers Fleming, director technico, e funccionarios, no Cáes Norte.

Era a ruina, era a desillusão, era a dôr das coisas inanimadas que viamos ali, naquelle trecho da Favella em agonia, onde chegavamos agora, arfando. A propria imaginação divorciando-se do olhar que fugia para o panorama da cidade lá em baixo, com o seu mundo de telhados e ruas, se detinha no terreno despovoado e em abandono como se por elle tivesse passado antes um vendaval tremendo com o seu cortejo de desgraças. E sem o sentir quasi, a imaginação reerguia daquelle montoiro aquellas casinhas de caixas de madeira e latas de kerozene que, na sua estranha bizarria, abrigavam familias, desafiando todas as forças do equilibrio. Olhando-as tinha-se a impressão de que um sôpro mais forte do vento bastava para derrubal-as como um castello de cartas de papelão. Mas, neste momento, nem uma só havia. Aqui e ali, entretanto, descobriam-se os vestigios da cidade moribunda. Se aquelle alicerce esquecido recordava um ninho, aquelle fôrno de tijolos sem vida dizia alguma coisa do muito que valera e aquella arvore desfolhada e núa do muito que servira. Mas, erguendo o olhar pela encosta escalvada, desenhava-se, lá mais em cima, com a graça da nenhuma symetria que a caracteriza, a parte sobrevivente da grande cidade calumniada. Como aconchegadas umas ás outras, as

A cidade vista lá de cima

O que sobrou da Favella...

A capella que ainda está de pé

casinhas tôscas se arrumavam, as casinhas que ainda estão de pé mas que vão cahir ainda... Mais um passo á frente e se nos deparava, perdido talvez de algum romance lindo, um capitulo real, cheio de emoções. Era muita ternura e carinho muito que se derramava daquelles olhos que pareciam beijar toda a terra devastada pelo tufão reformador.

— Por que olha assim tão triste?

— Ah!...

— Diga...

— E' porque estou vendo que da casa em que nasci só restam as saudades que della sinto...

E, mais e mais amargurada:

— Nunca pensei que ella se fosse antes de mim!...

E a uma phrase nossa:

— Não, moço, eu não choro a minha casa que cahiu...

Soluçando:

— ...choro a Favella que morreu!

* * *

Vencendo uma ladeira ingreme que se retorce toda entre dois abysmos, chegavamos á porta de uma casinha baixa. E a uma leve pancada na janella apparecia o decano dos moradores do lendario morro. Com oitenta annos de idade e cincoenta e dois de Favella, o cocheiro Manoel Alves era bem a historia real e vivida daquelle curioso pedaço do Rio. Ouvil-o significava folhear o grande livro da grande historia do morro e valia por dar vida nova a emoções antigas. E foi

Graças a Deus, agua não falta...

isso mesmo que elle fez, sorrindo. Ali mesmo em pé, pagando ainda ao sol pesado tributo, elle nos contou que na sua mocidade teve a gloria de possuir o tilbury mais elegante e procurado que lhe dava o pão de dia a dia. Nas famosas enchentes que transformavam a cidade num rio, tinha razões de sobra para contentar-se. Fazia "férias" de 100$000!...

O facto culminante da sua mocidade longinqua e que nem as nevoas da velhice o fazem esquecer, prende-se a uma creança cuja vida salvou na Praça da Bandeira. Menos pelo gesto heroico que teve. Mais pelo beijo e pelas lagrimas que recebeu do menino — lagrimas que ainda vê quando cerra as palpebras e beijo que ainda sente quando sonha.

— Sobre a Favella que diz?

E elle disse que quando lá chegou em 1877 aquillo tudo era uma fazenda. Havia poucos casebres, mas muita creação de bezerros e cabritos.

Das centenas de crimes de que serviu de testemunha o que mais o emocionou foi o do "Moleque Izidro." Trahido, elle procurou o rival. Friamente matou-o. Insatisfeito, ainda arrancou-lhe o coração. E pondo-o na palma da mão esquerda, com um compasso crivou-o de golpes, gargalhando. Manoel Alves tem um filho, hoje com cincoenta annos e perdeu a sua ultima illusão com o netinho que morreu. E' rico. Tem terrenos em Bomsuccesso e vive de rendimentos.

— Que pensa da transformação da Favella?

Manoel Alves sacudiu a cabeça. Insistimos. E, então, respondeu:

— E' um crime, moço. A gente tem coração...

E, a mão tremula acompanhando as palavras tremulas:

— Quando vi aqui, um dia, aquelle homem de cabellos compridos e de oculos fiquei "scismado"!

Agora, num desanimo:

— Comeu uma feijoada, foi tratado como um "pae de santo" e, em troca de tudo isso, vae derrubar a Favella.

E sacudindo a cabeça:

— Que homem tão mal educado!...

* * *

De longe o quadro que aquellas duas mulheres offereciam á curiosidade do olhar não se definia bem nos seus detalhes porque a sua moldura nos absorvia. Mas, avançando por entre as casinhas tôscas, entre o movimento das creaturas que se cruzavam levando latas de agua á cabeça, conseguimos fixar o quadro na realidade da sua expressão. Uma penteava a outra com os cuidados com que uma mãe penteia o filho travesso, ao sol, ao olhar de todos, porque todos ali fazem assim... O espelho em que se mirava a creatura displicente era a agua parada do balde.

— Quantos encontraste? indagava indiscretamente...

E a outra sem se aperceber de nós:

— Por emquanto oito...

* * *

A' medida que nos approximavamos do "Buraco Quente" os seus mais curiosos aspectos nos assaltavam. Com o seu andar apressado as mulheres passavam, mas com o cachimbo ao canto da bocca e a lata ainda vasia na mão e outras já de volta, cantarolando. Pelas janel-

A parte que cahiu e a que vae cahir

José da Barra (á esquerda) e o seu socio.

las entre-abertas descobriamos violões adormecidos, figuras de artistas de cinema pelas paredes e murmurios de amor... No alto das escadinhas, muito agarradinhos, uns jovens, as mãos dadas, namoravam, revirando os olhos.

A tia Angelica — outra figura tradicional do morro — subia a ladeira com o seu olhar espantado, seguida de um cão macilento e tristonho que era — quem sabe se era mesmo? — um reflexo da sua alma tristonha. Ao vêr o photographo voltou, correndo, ladeira abaixo, espavorida e desapparecendo. Medo?

Não...

Da Favella tambem se vê o mar...

O mais velho dos moradores da Favella.

Disseram-nos, depois, que era vergonha...

* * *

A mulher da Favella, montada nos seus tamancos e vestida na alvura das roupas limpas, é um typo curioso. Por mais pobre que seja, por mais humildes vestes que possua, tem sempre o cangóte cheiroso e revela saude. Mesmo nas horas de labor intenso, mesmo descalça vencendo os caminhos batidos de sol e cheios de accidentes — ella rescende a jasmim. E quando isso não acontece, a rosa ou o cravo enfiados no cabello substituem o perfume que lhe falta...

* * *

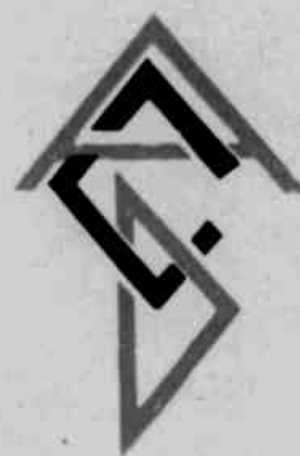
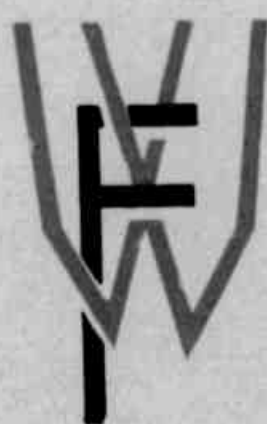
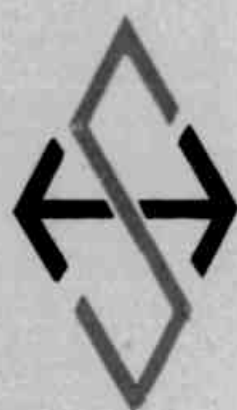
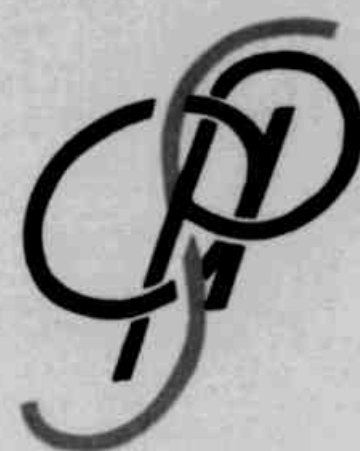
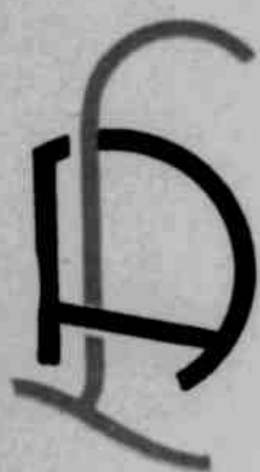
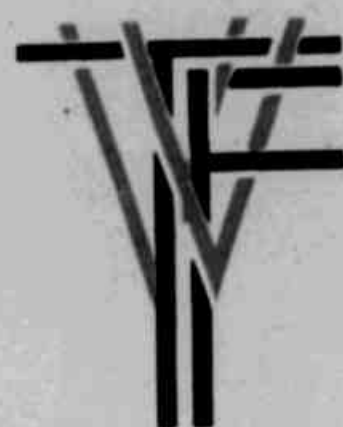
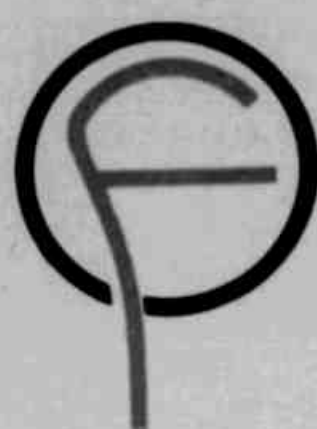
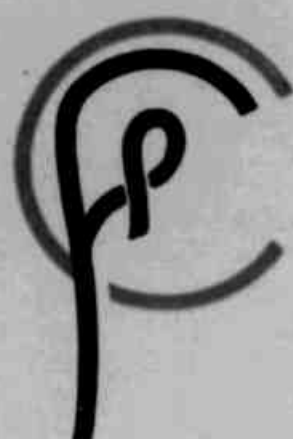
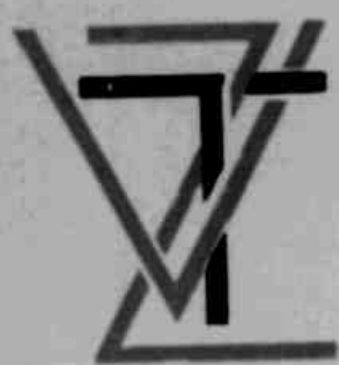
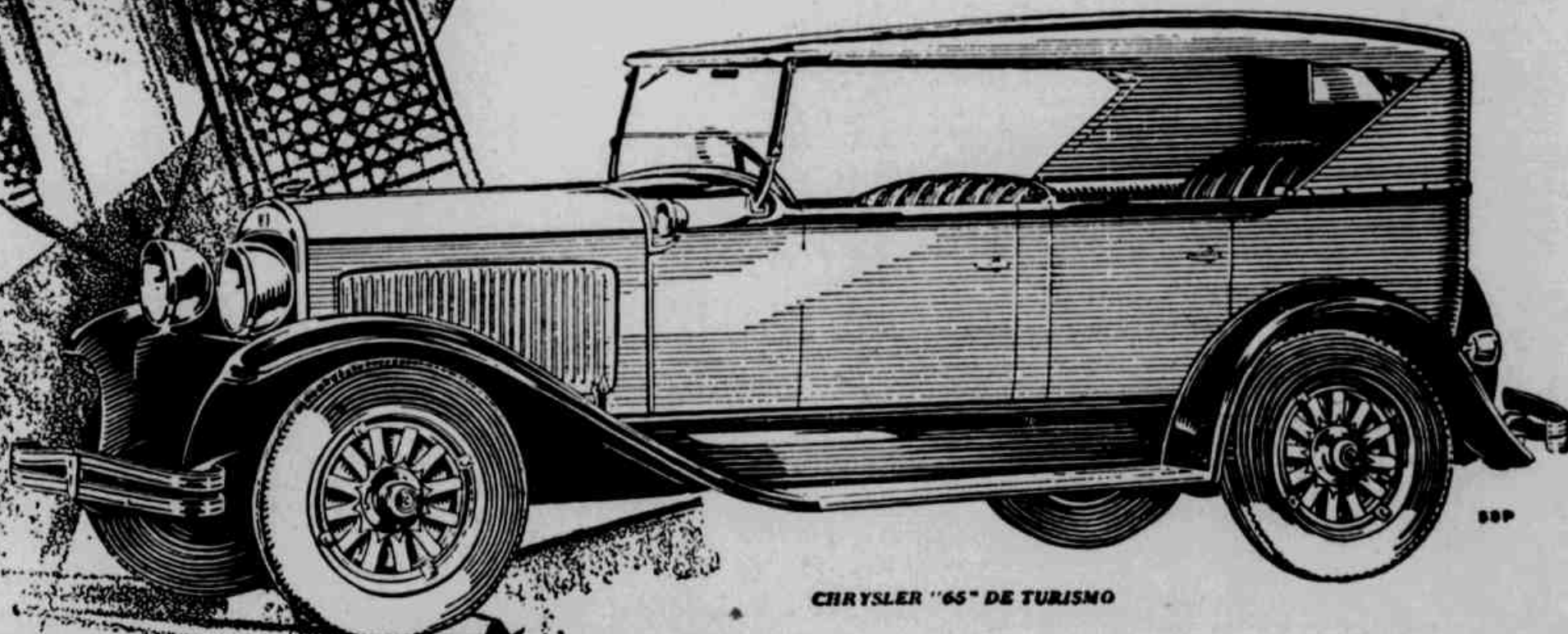
Ir á Favella e não falar ao José da Barra é como ir á Roma e não ver, pelo menos, o Papa.

O José da Barra é a personalidade mais em evidencia do morro. Enfeixa em suas mãos de ferro todos os poderes constitucionaes da zona: executivo, legislativo e judiciario.

Elle mantém a ordem e o seu prestigio domina a audacia e o desassombro dos malandros. Uma palavra sua vale mais que um decreto. E o mais curioso de José da Barra, com quem conversavamos agora, é que elle, no seu olhar doce, no seu ar de fakir paciente, não fala, murmura, não grita, pede, realizando verdadeiros milagres que representam o triumpho da força moral sobre a brutalidade da força. E para tanto conseguir elle nada mais fez do que ser bom. Defensor decidido dos fracos, elle sempre enfrentou os fortes, transformando cada malandro em um amigo e cada amigo num

(*Termina no fim da revista*)

Um dos panoramas offerecidos pelo morro

NA PONTA DA ÉCHARPE

O Novo Triumpho de
CHRYSLER
EM todas as cidades principaes do mundo o publico automobilista fica admirado com o aperfeiçoamento dos novos modelos Chrysler, e as suas vendas são cada vez maiores.
O voto unanime dos compradores manifesta a opinião que os novos modelos Chrysler "75" e "65" representam o maximo valor em elegancia, distincção e boa construcção.
Em toda a parte os automobilistas concordam — Chrysler triumpha novamente — Chrysler estabeleceu uma nova meta em aperfeiçoamento mechanico e em elegancia — e a supremacia commercial d'esta marca é cada vez mais inabalavel.
Unicos distribuidores para os Estados de Minas, Rio, Espirito Santo e Districto Federal:
AUTO MERCANTIL BRASILEIRA S | A.
Av. Rio Branco, 247
Phones — Central 1744 e 2407
Posto de serviço:
O maior do Brasil — EDIFICIO PROPRIO
Rua dos Invalidos, 123
Phone — Central 1143
CHRYSLER "65" DE TURISMO

D E E L E G A N C I A

Para noivas os modelos de hoje.

No casamento civil, de uso vestir roupa mais simples. Na igreja, porém, ao som do orgam, a marcha nupcial requer pompas maiores. De candidos e simplissimos, os alvos vestidos de noiva passaram a bordados a prata, ou a missangas, strass ou todos de "lamé", rendas metallicas, plumas e perolas.

Assim, sob o olhar invejoso das amigas, vae a noiva jurar e ouvir juras de sentimentos eternos, emquanto na impenetrabilidade das cousas corre a roda do destino.

Entretanto, no divino momento, são felizes "dentro das possibilidades da especie, feita do barro biblico..." Dentro das possibilidades, diz bem. A phrase é, positivamente, sybillina, ou, quando menos, precavida...

Deixemos, porém, divagações, o bisturi da analyse, e passemos a descripção dos vestidos de noiva.

O da figura 1 é de velludo marfim e córte da edade média. O da figura 2, de riquissimas rendas de prata; o da figura 3, todo de "lamé" branco, "souple", com reflexos de prata.

De estylo o vestido da figura 4, todo de "taffetas" branco e renda metallica. Mais do gosto antigo é o da figura 5. Seda lavrada, cinto de angelicas de velludo branco e prata, renda de missangas e perolas no véo de tulle.

Dos vestidos de noiva... aos "dessous". A todas servirá.

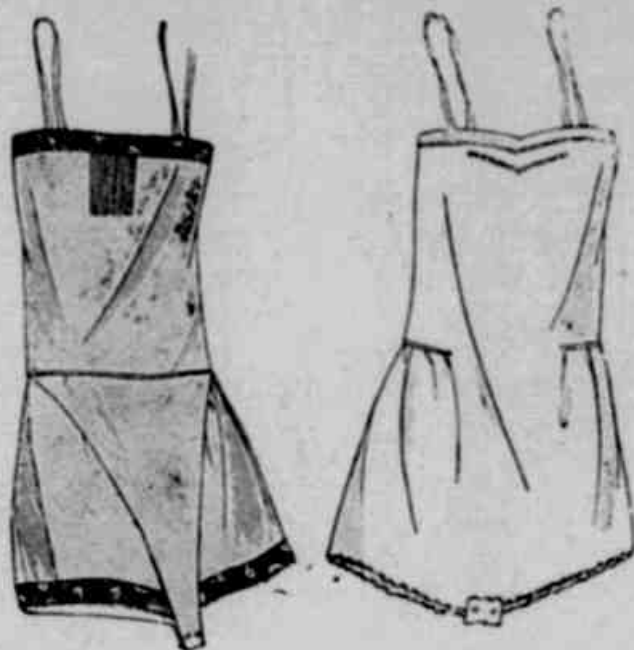
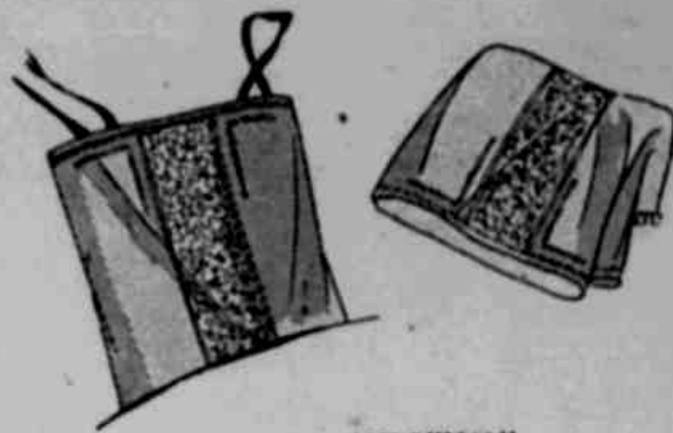
O caso é, pois, mais geral. Póde tocar a todas. E as leitoras, juro-o, ficarão satisfeitas de copiar os interessantes modelos aqui estampados. São elles: combinação-saia de cambraia de linho rosa bordada de estreita fita escura e incrustada de duas bandas de cambraia estampada; camisa e calça de seda salmon orladas de renda ôca e bainhas abertas; combinação-calça de seda branca enfeitada de fiço

pregueado e bainhas abertas; camisa-calça de cambraia rosa secco, festonnada de azul e bordada a rosinhas "rococo".

Outro salto: um bello canto de residencia de verão. A mesa archaica, o jarro bojudo, a cadeira de alto espaldar, algumas estatuetas sobre o dunquerque que é tambem fogão nos paizes onde o inverno é rigoroso. Mas a escada é que dá a nota original e agradavel nesse pequeno salão a que os modernos, por snobismo, denominam de "hall". Um canto sereno, convidativo, canto de inteiro repouso, repouso espiritual — notem bem — aquietamento total. Puro mytho, pensarão as leitoras. Finjam, finjam que a coisa é possivel. Lembrem-se daquella "possibilidade" da especie"...

Festa fina e de alta elegancia foi o chá que a Associação Brasileira de Imprensa offereceu á embaixadora da poesia Uruguaya.

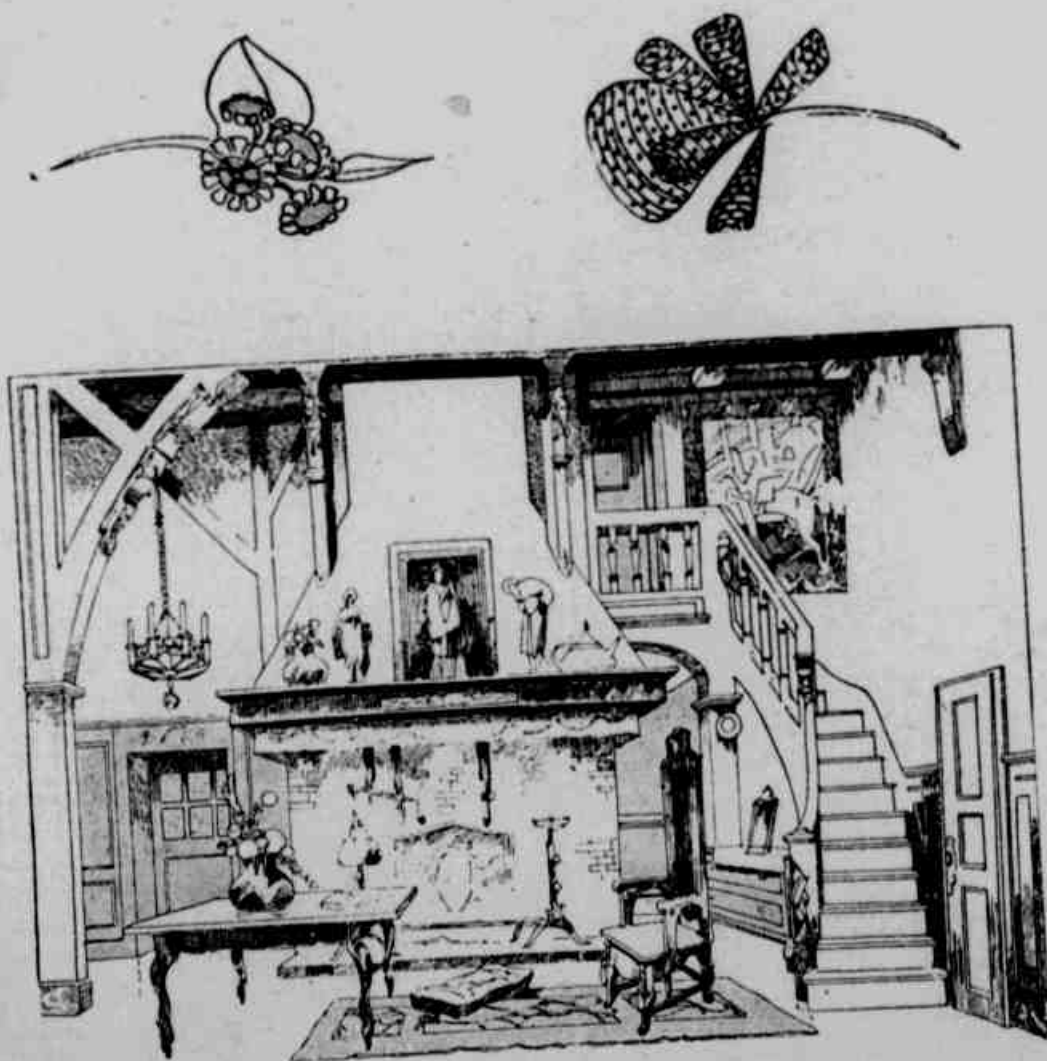
Emma Soler, confessou-se encantada com a manifestação de intellectuaes brasileiros. A artista que o Rio applaudiu é, positivamente, a mais fina expressão da arte de declamar.

Muita gente, inclusive senhoras que se presumem de grande distincção, contenta-se em não ter máo halito. Os seus dentes,

pouco cuidados, denotam uma certa negligencia na preoccupação de trazel-os bem alvos. E dentes alvos quasi sempre são dentes hygienisados, dentes sãos e fortes que se conseguem com um bom dentifricio, com o "Sepol", formula do saudoso Theodoro de Abreu, e que tanto limpa, alveja e conserva os dentes, dando maior consistencia ás gengivas, como dá á bocca um halito de madrugada primaveril.

"CASA ERITIS"

A antiga e elegante cabelleireria de senhoras, da rua Uruguayana 78, reuniu sempre entre os seus profissionaes o que tem o Rio de mais habil em cabelleireiros, onduladores, massagistas, manicures, etc. Ainda agora o quadro do pessoal technico da "Casa Eritis" foi grandemente beneficiado com a entrada para elle de Mlle. Mariazinha, a gentil manicure tão bemquista por todas as altas damas da sociedade carioca. De sorte que daqui em deante a "Casa Eritis" não é apenas o estabelecimento da alta distincção feminina e que dá seguras garantias dos seus trabalhos de ondulações permanentes até oito mezes, os "mise-en-plis" e as applicações de Henné Tintura em todas as côres. E' tambem o ponto para onde converge a elegantissima clientela de Mlle. Mariazinha, a aristocratisadora de mãos.

SORCIÈRE

Mais um numero de "Boneca", a aristocrata e elegante revista de Mario Castro, o lyrico poeta.

"Boneca", noticiada aqui, abrilhanta esta pagina.

Miniatura da capa d'O MALHO de hoje

VERSOS A MEU PAE

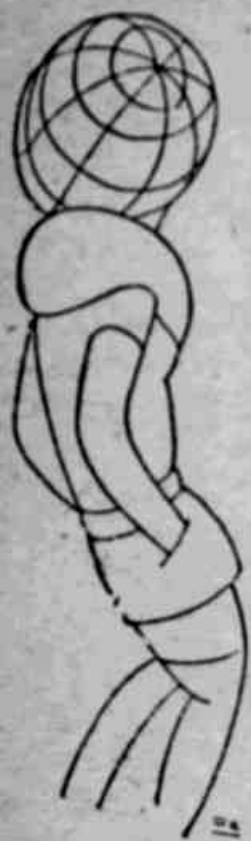
Meu pae, ás vezes quando eu paro na vida,
no caminho arido da vida
e fico pensando nela
na hypocrisia dos seus homens
na falsidade de sua gente
e nos caprichos que o destino põe em nossa frente
pra atrapalhar os nossos passos,
nos momentos de ventura
de recolhimento
de alegria
de tristeza
de desanimo
de coragem, eu penso sempre em Você,
e a minha alma tem sempre um sorriso pra Você.
A Você, pae, o que sou
a grandeza do que sou
a pequenez do que sou
eu!
porque nas minhas horas amargas e alegres
Você foi sempre o meu maior e o meu melhor amigo.

Nem preciso dizer mais nada, pae!

Oswaldo Abritta

No football

No "studio" da Benedetti Film — Gracia Moreno e Pedro Fautal.

DE MUSICA

Quando, ha tempos atrás, a Empreza Scotto se apoderou do Theatro Municipal, destronando a Empreza Mocchi que, havia dezeseis annos, o explorava, como concessionario das temporadas officiaes, por estas mesmas columnas escrevemos uma chronica, em cujo final fizemos votos "para que o futuro do Theatro Municipal fosse, pelo menos tão brilhante quanto o seu passado".

Ia nessas palavras o maior elogio que poderiamos fazer á actuação da Empreza Mocchi, durante o tempo que teve o Theatro Municipal em suas mãos.

Evidentemente, a Empreza Mocchi teve as suas falhas, o que, aliás, não poderia deixar de acontecer. Basta recordar que, entre outros, teve ella de enfrentar o descalabro da guerra européa, com todas as suas consequencias, que duraram alguns annos. Apesar disso, entretanto, sempre se houve com mais ou menos brilhantismo, procurando cumprir o seu dever. As falhas que lhe eram apontadas, aqui e ali, póde-se dizer que desappareceram deante do muito que, de bello e de bom ella nos deu. A verdade é que a nossa Capital deve sómente á Empreza Mocchi tudo quanto de melhor e de mais empolgante tem apreciado em materia de theatro de opera, de musica symphonica, de bailados russos e até mesmo de concertos.

Dois annos apenas se são passados, que o Municipal cahiu nas mãos da nova Empreza, e já todo o publico, que o frequenta, verificou que sahiu perdendo com a troca... Se a Empreza Mocchi muitas vezes faltou com as promessas feitas, e, portanto, com a palavra empenhada perante o Governo Municipal e os assignantes, a Empreza Scotto, em dois annos bateu o record, pondo muito distante o seu concurrente ao arrendamento...

Que nos conste, em dezeseis annos de exploração do Theatro Municipal, nunca o Sr. Mocchi foi vaiado directamente pelo publico. Se manifestações de desagrado houve, essas attingiram peças do repertorio e alguns de seus interpretes. Entretanto, o Sr. Scotto já recebeu a consagração da maior vaia jámais presenciada naquelle theatro — e isso porque, usando do unico direito que lhe assiste, contra os emprezarios que o ludibriam, o publico, de decepção em decepção, esgotou a paciencia, quando ainda ia em meio a temporada lyrica deste anno! Vê-se, assim, que, muito mais cedo do que se esperava, a Empreza Scotto se incompatibilisou com o publico carioca. E essa incompatibilidade cresceu de vulto, quando se pensa que a Empreza quiz eximir-se da culpa, responsabilisando a artista brasileira que fazia a protagonista da noite memoravel.

Longe de nós a idéa de defender essa artista que a Empreza quiz fazer de bode espiatorio. Achamos, mesmo, que ella não estava á altura do papel, que tem tido, nesta Capital, notabilissimas interpretes. Mas o que não podemos é deixar passar a desculpa da Empreza, quando todo o publico sabe que a vaia do "Barbeiro de Sevilha" foi a explosão fatal e consequente das decepções formidaveis que se succediam, todas as noites, no theatro. Eram os primeiros e segundos artistas, os comprimarios, os córos, o repertorio archaico, era, emfim, tudo, a irritar diariamente os animos do publico, até á explosão. E para isso, cobrara-se por uma cadeira a bagatella de cem mil réis!... Nem mesmo Caruso, que foi a maior celebridade de todos os tempos, exigiu do publico semelhante sacrificio!

Seja como fôr, ao contrario do que desejámos, o futuro do Municipal não está sendo o que se esperava. Em dois annos da nova Empreza, o publico já precisou appellar para a vaia... Quando se começa assim, como se acabará?

■

NA sua linda vivenda em Copacabana, todos os dias pela manhã, a formosa creatura, envolta num amplo roupão de velludo grenat desce ao jardim para cuidar das suas flores, as suas queridas rosas que tanta admiração provocam a quantos por ali passam.

E durante horas seguidas ella passeia pelas alamedas, colhendo aqui um cravo, mais além um bogary, um pouco adiante uma papoula.

Outro dia não haviam ainda soado 8 horas da manhã e, apezar do frio intenso, já estava a interessante creatura no seu habitual devotamento ás flores.

Passaram nessa occasião dois cavalleiros; e um delles, retardando o passo do animal não se conteve e chamando a attenção do companheiro exclamou:

— Repara que belleza!

O outro olhou e ella sorriu; naturalmente suppondo que a exclamação era com referencia ás flores.

Nas proximidades do Natal:

"ALMANACH
DO
"O TICO-TICO"
PARA
1929

LUXO:
"Cinearte-
Album"
BELLEZA!

SÃO ESTES OS ANNUARIOS LEADERS DO BRASIL

As suas edições, nos ultimos annos, têm sido esgotadas rapidamente, com desgosto para quantos não têm a previdencia de mandar reservar os seus exemplares com antecedencia.

PREÇOS PELO CORREIO

ALMANACH DO "O MALHO" — uma pequena bibliotheca sobre os mais variados assumptos.
Rs. .... 4$500

ALMANACH DO "O TICO-TICO" — o annuario esperado anciosamente por todas as creanças do Brasil.
Rs. .... 5$500

CINEARTE-ALBUM — a mais luxuosa e artistica publicação cinematographica, unica no seu genero no Brasil, com centenas de retratos coloridos e mais 20 lindissimas trichromias.
Rs. .... 9$000

SEJA PREVIDENTE: faça-nos hoje mesmo o pedido do annuario acima que preferir, enviando-nos a importancia correspondente em carta registrada, cheque, vale postal ou sellos do Correio.

Sociedade Anonyma "O MALHO"

OUVIDOR, 164 — Rio

CLINICA MEDICA DO "PARA TODOS..."

O STRAMONIO E A DOENÇA DE PARKINSON

Na therapeutica dos syndromes parkinsonianos, offerece o stramonio as vantagens resultantes de uma efficacia que não tem variações, jámais produzindo phenomenos de intoxicação, nem habituando o organismo aos seus effeitos, si é ministrado com as devidas cautelas.

Principia-se o tratamento com uma dosagem mais ou menos elevada, — cincoenta centigrammas a uma gramma de folhas de stramonio, finamente pulverisadas, e, depois, é reduzida a quantidade inicial á cifra de vinte a setenta centigrammas.

As dóses referidas equivalem a uma porção do extracto fresco das folhas de stramonio em quantidade cinco vezes superior.

E' precaução absolutamente indispensavel pôr o enfermo ao abrigo da constipação, corrigindo, por meio de laxativos apropriados, os inconvenientes que o stramonio produz.

Os symptomas secundarios, decorrentes do emprego do stramonio, — mydriase, seccura da bocca, etc., serão menos accentuados, si o medicamento fôr administrado por meio de suppositorios, — dois a oito por dia, tendo cada um vinte centigrammas de folhas em pó.

Os effeitos da medicação podem ser facilmente avaliados si o clinico, dirigindo as suas vistas para a rigidez, symptoma sobre o qual o stramonio é mais activo, observar cuidadosamente.

1° — O encurtamento apparente do braço parkinsoniano, estando os dois braços no maximo de extensão feita parallelamente.

2° — A difficuldade de fazer o braço rigido a pronação e a supinação forçadas.

3° — A variabilidade do tonus muscular, bem como dos movimentos, quando se faz mobilisar, passivamente e por trinta a cincoenta vezes seguidas, as articulações do punho, do cotovello, do joelho, etc.

CONSULTORIO

G. E. N. A. (Rio) — Os medicamentos anti-nevralgicos, em regra, exercem uma acção depressa. N'um caso de urgencia, póde usar moderadamente a eurythmina. O essencial, porém, é consultar pessoalmente um medico.

N. S. (Rio) — Deve usar: paveron 10 centigrs., hydrolato de louro cereja 10 grs., xarope de lactucario 40 grs., hydrolato de tilia 180 grs., — trez a quatro colheres (das de sobremesa), por dia.

VIVI (Nictheroy) — No caso referido, podem existir vegetações adenoides e a conducta mais acertada é submetter a creança ao exame de um especialista.

IRMÃ AMIGA (Rio) — Pela manhã e á noite, use 2 comprimidos de "mamelina". Depois de cada refeição

principal, tome uma capsula de "Ovothyrol". Faça, por semana, tres injecções intra-musculares, com o "Cyto-Manganol Corbiére". De duas em duas noites, no momento de se recolher ao leito, empregue um ovulo de thygenol opiado. No intervallo de uma applicação do ovulo á outra, faça lavagens locaes, usando o "Lybiol".

C. L. (Aracajú) — Use: estanho-collobiasico 2 ampolas de 10 centimetros cubicos, tintura de aniz 1 gr., extracto de bardana estabilisada 4 grs., alcool a 60 gráos 25 grs., xarope de cascas de limão 40 grs., agua destillada 220 grs., — uma colher (das de sopa), de 4 em 4 horas.

DINA (Santos) — Antes de cada refeição principal, tome uma colher (das de sobremesa) de "Malt-Olcol". Deve usar ainda: creosota de faia 1 gr., tintura de eucalypto 2 grs., tintura de grindelia robusta 3 grs., benzoato de ammonio 4 grs., hydrolato de louro cereja 5 grs., xarope de tolú 300 grs., — uma colher (das de sopa), de 3 em 3 horas.

J. O. T. A. (S. Fidelis) — Alem do remedio externo, alludido em sua carta, use: bi-iodureto de hydrargyrio 10 centigrs., iodureto de stroncio 5 grs., extracto fluido de cipó suma 5 grs., tintura de caroba 5 grs., extracto fluido de salsaparrilha 10 grs., xarope de quina 200 grs., — uma colher (das de sopa), depois de cada refeição principal.

A. B. V. (Rio) — Durante quatro a cinco dias, fique sob o regimen lacteo absoluto. Use: lactato de stroncio 10 grs., extracto fluido de stygmas de milho 15 grs., xarope de cascas de laranjas amargas 300 grs., — uma colher (das de sopa), de 4 em 4 horas. Use tambem: cascara sagrada em pó 3 centigrs., rhuibarbo em pó 3 centigrs., resina de escammonéa 3 centigrs., — em uma pilula, vindo 14 iguaes, para tomar duas, todas as noites, no momento de se recolher ao leito.

ODETTE (S. Paulo) — Esqueceu-se de declarar a idade da creança e, assim, não me cabe prescrever medicamentos.

DR. DURVAL DE BRITO.

D E P A R I S

(F I M)

Todas essas manifestações de elegancia e bom gosto, tiveram, porém, de ceder a palma ao "gala" realisado na residencia do Duque de Doudeauville, em beneficio da "Société de La Legion d'Honneur". Foi um conto de Perrault, uma noite de fadas, uma maravilha oriental!

A residencia dos La Rochefoucauld-Doudeauville é principesca. Construida em 1787, é do mais puro estylo "Regence", em que resalta a magnificencia dos dourados e a amplitude das linhas suaves caracteristicas do seculo do "Roi-Soleil", a par dos finos arabescos e da graça dos motivos delicados da arte do reinado de Luiz XV, esse rei que, melhor que nenhum outro, soube cercar-se das figuras encantadoras de algumas favoritas que deixaram nome na Historia.

Nos vastos salões atapetados, toda uma collecção de objectos d'arte faziam o extase dos convivas. Aqui, era um Gobelin, ali um canapé coberto de precioso Aubusson. Logo depois a cabeça de uma La Rochefoucauld, por Nattier; dos labios finos de um retrato da Duqueza de Doudeauville, por Vigée-Lebrun, desprende-se um sorriso de doce bondade. Numa vitrina, uma collecção de caixinhas de rapé, todas em marfim, esmalte e ouro, encanta os olhos: numa outra, são livros originaes, edições rarissimas, autographos inestimaveis que fazem as delicias de alguns velhos bibliographos. Um Greuze prende nossa attenção, que é logo desviada para um Mignard de finos traços. Um retrato da Duqueza de Chevreuse, por Anna Frey, é impressionante.

Os criados, em grande libré vermelha com alamares de ouro, passam graves, os cabellos empoados. Numa das alas da residencia, ao lado do grande salão, depara-se-nos o jardim de inverno. E' a gruta de Paulo e Virginia, é a Tijuca verdejante, são palmeiras viçosas, dessas cuja majestade fazia vibrar de enthusiasmo a alma do nosso Gonçalves Dias, é o marulho da agua que tomba pelas cavidades abertas na rocha — é toda essa cousa surprehendente, admiravel, que se offerece áquelles milhares de espectadores, em Paris, dentro de um palacio!

No parque, diante de Sua Excellencia o Sr. Gastão Doumergue, Presidente da Republica, desenrola-se o espectaculo — "Une Fête de Nuit sous Napoléon I". E' o desfile da Côrte Imperial, dos Principes e Dignitarios, favoritos e cortezãos. No silencio da noite, no parque immenso, illuminado por projectores que davam ás arvores uma claridade toda de poesia, dessas noites poeticas de luar, resoavam os nomes dos reis da Westphalia, do rei de Parma, dos grandes generaes, da Imperatriz Josephina, do Imperador, que passou rapido, o andar firme, a mão no peito, sob a casaca verde.

Madame Andrée Comte e M. Marco, da Opera Comica, dansam a "Invitation á la Valse", de Weber; Andouin, da Opera, canta a Aria de Alceste, de Gluck; o corpo de bailado da Opera Comica dansa o minueto da "Noces de Figaro", de Mozart; Jean Hervé, da Comedia Franceza, declama um trecho de "Horace"; Jane Lama val, da Opera, canta a Aria de Theseo, de Lulli.

Curioso contraste! O Presidente Doumergue, tendo ao lado o Rajah de Kapurthala, o Duque de Doudeauville, a Duqueza, o filho, Conde de La Rochefoucauld, o Principe e a Princeza Sixte de Bourbon, applaude os artistas que incarnam todos esses personagens legendarios da mais legendaria das épocas da Historia.

O. MAIA.

DE BELLAS ARTES

MORALES DE LOS RIOS

(FIM)

va e que tanto honrou. Assim é que obteve na Bahia o 1° premio em um concurso para o saneamento da cidade e de melhoramentos ferroviarios em Alagoas, e foi chamado por D. Sebastião Leme para construir a Cathedral de Pernambuco, o que só não chegou a realizar em virtude da deficiencia de meios financeiros, que fizeram recuar do intento o nosso eminente prelado.

Deixou o illustre mestre duas filhas e um filho, o architecto Adolfo Morales de Los Rios Filho que, sem favor devemos dizel-o, occupa logar de destaque entre os seus pares.

■

O QUE SOBROU DA FAVELLA...

(FIM)

companheiro. E, hoje, a sua tendinha é uma especie de santuario, porque a mesma creatura que lhe vae comprar o feijão vae lhe pedir, tambem, o conselho. A's vezes nem chega para as encommendas. E' um pae afflicto que receia o futuro da filha que se vae casar; é o marido angustiado que teme pela saude da esposa e é o filho amantissimo que procura balsamos para consolo da saudade que lhe deixou a mãe fallecida.

Elle mesmo, neste instante, nos esclarecia a indagação da nossa curiosidade, ageitando a pastinha:

— Chamam-me José da Barra porque, embora nascido em Minas, vivi dezenove annos em Barra do Pirahy. Desta cidade vim para este céo e aqui tenho vivido feliz estes vinte e quatro annos...

A bondade de José da Barra vae a mais longe ainda: ajuda os que lutam com difficuldade e nunca deixa vasias as mãos que lhe imploram soccorro.

— Suas relações com as autoridades?

— As melhores...

E, animado, não disse, mas deu a entender que era ali um representante da policia. Suas ordens são respeitadas...

Homem preso por elle lá em cima vae mesmo para o xadrez lá em baixo, na delegacia...

— A malandragem?

— Está modificada. A Favella de hoje não é mais aquella Favella de hontem...

— E sobre a reforma da Favella?

— Que lhe posso dizer? Sei que nos vae custar muito, mas...

José da Barra olhando, no alto, a capella do morro, falou emocionado:

— Aquella cruz é o meu symbolo. E' ella que me orienta e só acreditarei que a Favella acabou quando lhe partirem os braços!...

• • •

Com um aperto de mão o José da Barra se despedia de nós.

Agora, descendo o morro, deixavamos a cidade que morre para alcançar a cidade que resurge. E, mais uma vez o nosso olhar ia fixar lá em cima, a cruz que, entre as nuvens, abria os braços negros numa supplica angustiada pedindo, em vão, a clemencia de Deus...

BARROS VIDAL

1929
CINEARTE-ALBUM
teve suas EDIÇÕES ESGOTADAS EM 5 ANNOS SEGUIDOS, por ser a mais luxuosa e artistica publicação annual cinematographica do Brasil.
ESTÁ SENDO ORGANIZADA A EDIÇÃO DE 1929, COM CENTENAS DE RETRATOS DE ARTISTAS DOS DOIS SEXOS E MAIS 20 DESLUMBRANTES
TRICHROMIAS
FAÇA DESDE JÁ O PEDIDO do seu exemplar desta luxuosissima publicação, enviando-nos 9$000 em carta registrada, em vale postal, em cheque ou em sellos do correio.
SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO

Não Basta Lêr!

E' preciso lêr com proveito!

Procurae tirar algum proveito das vossas leituras, não vos deixando tentar por essa literatura de cordel, que apenas serve para envenenar o espirito.

As obras que se annunciam nesta pagina foram editadas com o pensamento de offerecer aos leitores novellas moraes, mas com lances de heroismo, com episodios fortes da vida real e da imaginativa, que deleitam grandemente.

Tres Obras de Enrêdo Maravilhoso!

CADA UMA DESTAS OBRAS, EDITADAS EM ARTISTICOS FASCICULOS ILLUSTRADOS, PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO", CUSTA 3$000 NO RIO OU PELO CORREIO.

ESSES FASCICULOS PODERÃO SER PEDIDOS, COM A REMESSA DE 3$000 PARA CADA LIVRO (6 FASCICULOS), EM DINHEIRO OU EM SELLOS DO CORREIO.

ELLA

"ELLA" é o titulo da mais suggestiva e maravilhosa novella do romancista inglez e que está traduzida em todas as linguas modernas. E' a historia de uma mulher satanica e linda, linda, que viveu muitos seculos á espera do amante que quando afinal chegou, foi por ella mesma assassinado...

O Poder Mysterioso

Desta assombrosa novella de Hans Dominik, o mais popular romancista teuto, foram vendidos cerca de cem mil exemplares só na Allemanha, em dois mezes! Dizendo-se isto e que as scenas se consideram occorridas no anno de 1955, mais não é preciso accrescentar-se.

Brutos, Homens e Deuses

E' esta a historia do sovietismo feroz que implantou o terror na Russia. Livro formidavel, escripto pelo sociologo polonez Fernando Ossendowski, deve ser lido por todos os patriotas brasileiros.

Escreva hoje mesmo para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164
Rio de de Janeiro

Officinas Graphicas d'O MALHO